

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIV | 358 | Junho 2025

Passaporte para novos mercados

Reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação consolida o Brasil e Goiás como grandes fornecedores globais de carne bovina

Do leite ao corte

Com apoio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, produtor goiano migra de atividade e amplia resultados na pecuária



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Batalhão Rural

Reconhecido em todo o País, modelo de segurança rural celebra seis anos de atuação, com mais de 100 mil propriedades cadastradas e monitoradas em Goiás

Seminário Regional:

Holding Rural como Mecanismo de Preservação do Patrimônio

Os Seminários Regionais são eventos realizados pelo Setor de Arrecadação do Senar Goiás com a parceria institucional do CRC-GO – Conselho Regional de Contabilidade de Goiás e Sindicatos Rurais, considerando o fundamental trabalho e a responsabilidade dos Contadores e Contabilistas em relação ao Agronegócio no Estado de Goiás.

Luziânia

08/10/25

Anápolis

09/10/25

8h às 17h



Jordana Vieira

Palestrante

Contadora, Auditora Independente, Coordenadora Executiva da AGET e sócia do Grupo Planning. Especialista em Holdings Rurais, proteção patrimonial, planejamento sucessório e estratégias de eficiência tributária para o agronegócio.



Gustavo Henrique Carles

Mediador

Contador do Senar
Goiás

Procure o Sindicato Rural de sua cidade

Vagas limitadas



SENAR
Goiás



**FAEG
IFAG
SINDICATO RURAL**



CRCGO
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DE GOIÁS

Palavra do Presidente

Goiás na vanguarda da sanidade e do desenvolvimento rural

A edição de junho da Revista Campo celebra um marco histórico para a pecuária brasileira e goiana: o reconhecimento do nosso país como área livre de febre aftosa sem vacinação. Essa certificação, conquistada em maio deste ano, representa mais do que um avanço técnico — é um atestado internacional da seriedade e da competência do nosso agro. Goiás teve papel de destaque nesse processo, e essa vitória só foi possível graças ao trabalho conjunto de produtores comprometidos e da atuação estratégica de instituições, como o Sistema Faeg/Senar/Ifag, que há anos estão na linha de frente da orientação técnica e da mobilização do setor.

Nossa presença no campo, por meio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), da educação e da formação continuada, foi essencial para preparar os produtores para esse novo cenário. Estivemos ao lado deles durante toda a transição, levando informações claras, capacitação e apoio técnico. É esse trabalho consistente, realizado ao longo do tempo, que sustenta conquistas como essa e fortalece a confiança do mundo no nosso sistema produtivo.

É exatamente essa mesma confiança que nos move diariamente. Em outra reportagem desta edição, acompanhamos o caso de sucesso da Fazenda Cana Brava, que mostra como a pecuária de corte pode alcançar novos patamares com o apoio técnico adequado. A transição do leite para o corte, aliada à melhoria genética, nutrição balanceada e manejo intensivo, é reflexo direto da presença do Senar Goiás nas propriedades, transformando conhecimento em resultado concreto. Mas nossa atuação vai além da porteira. No Encontro de Educação no Campo, reunimos mais de 1.200 pessoas para reafirmar o papel da educação como alicerce de um campo mais justo e promissor. Programas como o Agrinho, presente em todos

os 246 municípios goianos, mostram que é possível transformar vidas por meio da formação cidadã, da valorização da educação rural e do estímulo ao protagonismo das nossas crianças e jovens. Também destacamos nesta edição como tradição, arte e tecnologia podem caminhar juntas na geração de renda. Durante a Exposição Agropecuária de Goiás, nosso estande foi palco de demonstrações que encantaram o público com técnicas artesanais, como o trançado em couro e a produção de rapadura, além de inovações como a aquaponia, que une sustentabilidade e oportunidade. Essas ações reforçam nosso compromisso com a inclusão produtiva e o empreendedorismo rural.

E falando em empreendedorismo, contamos ainda a inspiradora história da produtora Simone Paradzinski, que transformou um curso de doces artesanais em uma agroindústria familiar estruturada, com apoio da ATeG e da capacitação do Senar Goiás. Um exemplo concreto de como conhecimento, dedicação e apoio técnico podem mudar destinos e gerar dignidade no campo.

O que une todas essas histórias é a força transformadora do conhecimento e o papel estratégico do Sistema Faeg/Senar/Ifag no fortalecimento do agro goiano. Seguimos firmes no propósito de desenvolver o campo com inovação, educação, assistência técnica e, acima de tudo, com a certeza de que são as pessoas que fazem do nosso agro um dos mais respeitados do mundo. Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonato, Dirceu Borges.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: Fredox Carvalho.

Fotos do Paine Central: Divulgação e Fredox Carvalho.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: José Mário Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br | comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



22

ATeG

Produtor de Buriti de Goiás migrou da pecuária leiteira para de corte, ampliando resultados, por meio da Assistência Técnica e Gerencial oferecida pelo Senar



Simone
Doce Cristalizados
Faz. Rio do Peixe Rio Verde GO
(64) 9 92289691
@simone_doce_cristalizados

16

Caso de Sucesso

Produtora rural fez dos doces artesanais uma nova fonte de renda, com apoio da qualificação oferecida pelo Senar Goiás



28

Tradição

Demonstrações do Senar Goiás na Exposição Agropecuária de Goiás mostram como a entidade pode oferecer oportunidade de renda e inovação sustentável



12

Prosa Rural

Tenente-coronel Fábio Costa é comandante do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás (PMGO)

06 Porteira Aberta

31 Cavalgada

08 Sistema em Ação

33 Mitos e Verdades

10 Missão Faeg Jovem

34 Info Senar

11 Ação Sindical

37 Receitas do Campo

26 Educação

38 Dica de Vó



32

Senar Responde

Técnica de campo tira dúvidas sobre maracujá com aparência de cozido

Capa

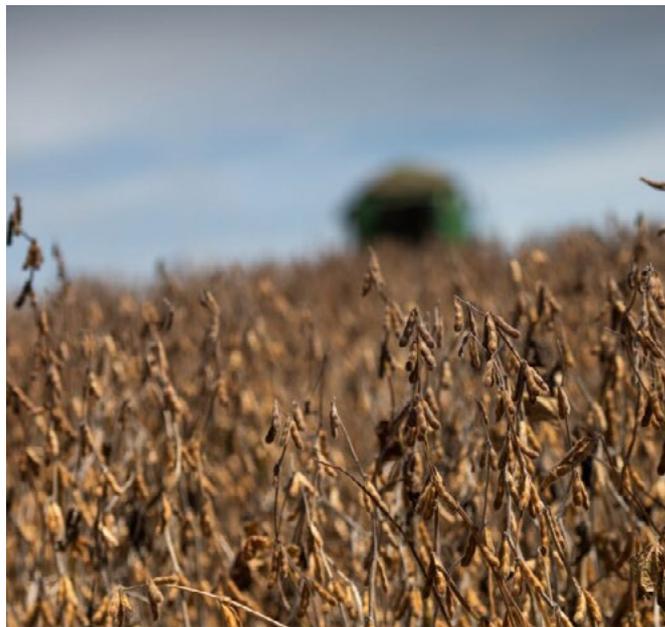


O Brasil foi oficialmente declarado livre de febre aftosa sem vacinação pela OMSA em maio de 2025, um marco histórico que posiciona o país entre os líderes mundiais em sanidade animal. O feito é resultado de décadas de trabalho conjunto entre governos, entidades e produtores. Goiás teve papel de destaque nesse processo. A certificação abre portas para mercados mais exigentes e pode gerar até US\$ 2 bilhões a mais por ano em exportações de carne bovina. Agora, o desafio é manter a vigilância sanitária e avançar em rastreabilidade para garantir o acesso aos mercados premium.

18

Vazio da soja

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) alerta os produtores rurais que o vazio sanitário da soja tem início em 27 de junho deste ano em todo o território goiano. Até o dia 24 de setembro, estão proibidos o cultivo e a manutenção de plantas vivas de soja, inclusive as tigueras – aquelas que germinam espontaneamente após a colheita. A medida visa prevenir e controlar a ferrugem asiática, uma das doenças mais severas da cultura da soja. O período de 90 dias sem plantas vivas no campo é uma medida fitossanitária essencial para reduzir o inóculo do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem asiática, contribuindo para a sanidade das lavouras e o sucesso da próxima safra. A ferrugem asiática ataca as folhas da planta de soja, formando pequenas pústulas marrons ou alaranjadas. A doença se propaga por esporos que se espalham pelo vento e podem percorrer grandes distâncias. Quando encontra plantas hospedeiras vivas, o fungo se multiplica rapidamente, provocando desfolha precoce, redução da produtividade e aumento do custo de produção com aplicações de fungicidas.



Wenderson Araújo/CNA

Gripe aviária



Agrodefesa

Foi confirmada no mês de junho a detecção do primeiro foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP – H5N1) em Goiás. O caso foi registrado em aves de subsistência no município de Santo Antônio da Barra, região Sudoeste do Estado. O resultado foi

divulgado no dia 13 de junho, após análises realizadas pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA) do Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa). A notificação da suspeita foi feita à Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) no dia 09/06, com relatos de mortes de, aproximadamente, 100 galinhas que apresentaram sinais como asas caídas, secreção nasal, dificuldade respiratória, apatia, diarreia e edema de face. Assim que foi notificada, a Agrodefesa atuou de forma imediata, realizando os protocolos de interdição, eliminação das aves e desinfecção das instalações. Também foram vistoriadas 194 propriedades nas zonas de vigilância e realizadas ações de educação sanitária com a população da região. As ações emergenciais foram concluídas no dia 17 de junho, quando começou o período de vazio sanitário na propriedade de foco, com duração mínima de 28 dias. Durante esse tempo, fica proibida qualquer nova criação de aves no local. As atividades de vigilância também continuam.

Agricultura familiar



Emater

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), iniciou uma pesquisa com o objetivo de mapear as principais atividades agropecuárias desenvolvidas pela agricultura familiar no estado. A iniciativa busca identificar desafios, oportunidades e potencialidades do setor, com base na escuta ativa de quem vive a realidade do campo. O for-

mulário on-line já está disponível e pode ser respondido até o dia 11 de julho por produtores rurais, cooperados, consultores, representantes de associações, sindicatos, cooperativas, instituições públicas e demais agentes que atuam no setor. A pesquisa gerará informações estratégicas para a formulação de políticas públicas e ações voltadas ao fortalecimento da produção rural.

Accesse a pesquisa



Abates



Lucas Eugênio/Seapa

Dados da Pesquisa Trimestral da Pecuária, divulgada em junho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que Goiás registrou o abate de 1 milhão de cabeças

de bovinos no 1º trimestre, um crescimento de 0,9% em relação ao mesmo período de 2024. O resultado garantiu a terceira posição no ranking nacional de abate bovino,

consolidando o Estado como uma das principais potências pecuárias do país. Os dados apontam aumento no abate de fêmeas em comparação ao 1º trimestre de 2024: foram 476,9 mil bois, 356,9 mil vacas e 177,5 mil novilhas. Além do desempenho nos abates, Goiás também registrou crescimento nas exportações. As vendas de carne bovina aumentaram 8,6% em comparação com o primeiro trimestre de 2024. Já a exportação de bovinos vivos alcançou US\$ 1,4 milhão entre janeiro e abril de 2025, valor mais de quatro vezes superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, conforme dados disponibilizados na Plataforma Aroeira, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), avançou expressivos 6,49% no primeiro trimestre de 2025. Segundo pesquisadores do Cepea/CNA, esse excelente desempenho é uma continuidade da tendência observada no quarto trimestre de 2024, quando a elevação do PIB foi suficiente para reverter a queda que vinha sendo registrada até o terceiro trimestre daquele ano. Quando considerado o desempenho geral da economia brasileira até o momento, o PIB do agronegócio pode representar 29,4% do PIB do Brasil em 2025, aumento considerável em relação

aos 23,5% observados em 2024. Pesquisadores do Cepea indicam que o forte avanço do PIB do agronegócio no primeiro trimestre deste ano foi influenciado sobretudo pela alta dos preços, com destaques para o segmento dentro da porteira, seja a agricultura ou a pecuária. Além disso, o impulso ao PIB também veio do aumento na produção em várias atividades, tanto de base agrícola quanto pecuária – neste caso, a única exceção foi o segmento de insumos, que apresentou retração do PIB. Pela perspectiva dos ramos do agronegócio, se consideradas apenas as atividades do ramo agrícola, o PIB do setor cresceu 5,59%; ao considerar apenas as do ramo pecuário, o crescimento foi de significativos 8,5%.

PIB DO AGRONEGÓCIO: TAXA DE VARIAÇÃO ACUMULADA NO PERÍODO (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	4,45	10,00	3,18	6,27	6,49
Ramo agrícola	7,24	10,78	1,62	4,66	5,59
Ramo pecuário	-3,05	8,58	8,29	9,65	8,50

Fontes: Cepea/Esalq/USP e CNA



Freepik

Meio ambiente

O Governo de Goiás realizou no início do mês de junho a Semana do Meio Ambiente 2025. Promovida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), o evento contou com extensa programação que incluiu painéis para se debater temas que serão levados para COP-30 no Pará, em novembro desse ano, além do anúncio do pagamento aos primeiros 187 produtores rurais escolhidos para participar do programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), que tem como proposta remunerar proprietários rurais que firmarem o compromisso de conservar a vegetação nativa em suas respectivas propriedades. A iniciativa tem o apoio do Sistema Faeg/Senar/Ifag, que também esteve presente na solenidade de abertura do evento. Ao lado do governador Ronaldo Caiado e da secretária de Meio Ambiente, Andréa Vulcanis, o presidente do Sistema Faeg/

Senar/Ifag, José Mário Schreiner, enalteceu o trabalho feito em conjunto entre setor produtivo e governo para desativar o processo de análise de solicitações de licenças ambientais para empreendimentos do setor produtivo.



Para registro



“Deu-nos muito trabalho para que o sistema Ipê chegasse aonde chegou. Mas hoje talvez nós tenhamos o processo mais ágil e de maior controle do Brasil. Para nós, que estamos aqui em Goiás e acompanhamos sempre esse processo, não era raro ver alguém buscar licença para qualquer atividade econômica, até para um simples posto de gasolina, e demorar ali cinco, oito ou dez anos até conseguir o licenciamento. E com o Ipê isso acontece em 30 dias, 60 dias, tudo isso bem resolvido.”

“A gente nunca viu nenhum passo do governo federal ou de outros estados no sentido de fazer o PSA [Pagamento por Serviços Ambientais]. E na roça a gente sempre ouve aquele ditado: olha, enquanto uma árvore deitada valer mais do que uma árvore em pé, vai ser difícil a gente ver a preservação ambiental de fato. O começo do PSA é muito promissor tenho certeza de que o programa vai dar muita alegria às famílias, principalmente aos produtores menores.”

“Nós, do setor produtivo, somos totalmente contrários àquilo que é feito ao arrepio da lei. E assinamos esse termo de colaboração com o governo do Pacto pelo Desmatamento Ilegal Zero, mais de 60 entidades assinaram, e nós vimos o desmatamento cair vertiginosamente em Goiás. Então é assim que eu acredito que as coisas acontecem.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da CNA



“Se nós somos o Estado mais avaliado do País é porque escolhi bons secretários e adotamos uma postura de diálogo, nunca de enfrentamento. Antigamente, era uma guerra quando se sentavam à mesa ambientalistas e produtores rurais. Mas quando mostramos propostas sérias para desburocratizar e retirar o lado da corrupção, da propina, o setor produtivo começou a acreditar no Estado e nós evoluímos. Empresários de qualquer canto do mundo hoje podem formalizar uma solicitação pela internet, na Plataforma Ipê, não precisam mais ficar andando de mesa em mesa na secretaria.”

“Eu fui deputado e senador por 24 anos. Aprovaram o PSA lá no Congresso várias vezes, mas nunca saiu da teoria. Aqui a gente fez acontecer.”

“Goiás é o Estado em que foi maior a diferença de área desmatada entre um ano e outro. Recebo aplausos por isso em todo canto do país, mas quem merece as homenagens são vocês, produtores rurais.”

Ronaldo Caiado, governador de Goiás

Batalhão Rural



Fredox Carvalho

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, participou no dia 3 de junho da Sessão Solene na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), em homenagem aos seis anos de criação do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás (PMGO). Além do presidente do Sistema, também participaram o governador Ronaldo Caiado, o presidente da Alego, Bruno Peixoto, a diretoria do Sistema Faeg/Senar/Ifag, além de autoridades do agro e da segurança pública. A criação do Batalhão Rural atendeu a uma antiga demanda dos produtores. Desde o início, a Faeg e os Sindicatos Rurais atuaram com firmeza para que essa estrutura se tornasse realidade — uma construção coletiva entre o setor produtivo, o Governo de Goiás e as forças de segurança.

Defesa agropecuária

Representantes do Sistema Faeg/Senar/Ifag estiveram presentes na abertura oficial do Encontro de Defesa Agropecuária de Goiás (Endago), realizado em Goiânia, entre os dias 3 e 5 de junho, pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag). O Encontro reuniu profissionais, pesquisadores, estudantes e autoridades para debater o futuro do agro, especialmente nas questões que envolvem ações de defesa agropecuária no Estado. O Sistema foi representado pelo vice-presidente da Faeg e presidente do Ifag, Armando Rollemberg, e o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.



Divulgação

Desafio Agrostartup



Divulgação

O mês de junho marcou o encerramento da maratona do Desafio Agrostartup, jornada que percorreu todo o Estado, com a última ação realizada em Goiânia. Foram 39 equipes formadas, gerando novas conexões e promovendo soluções transformadoras para o agro, durante um final de semana intenso na PUC Goiás. Com essa etapa, o Desafio deste ano soma 142 grupos ao longo de todas as maratonas — todos agora com a oportunidade de participar da Capacitação Empreendedora e concorrer a um fomento de R\$ 60 mil no Demoday, em novembro.

Plano Safra

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, participou no começo do mês do Seminário Plano Safra 2025/26, em Brasília (DF), representando a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), como vice-presidente. Foram apresentadas propostas para ampliar os recursos da equalização de juros, fortalecendo o crédito rural e garantindo condições mais justas para quem produz.



Divulgação

Jovens líderes do agro participam de missão técnica no Espírito Santo

Grupos vencedores do Concurso Faeg Jovem conhecem de perto a diversidade produtiva e as inovações do agronegócio capixaba

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

Como reconhecimento ao protagonismo e à dedicação de jovens líderes rurais, os cinco grupos mais bem colocados na 6ª edição do Concurso Faeg Jovem — que teve como tema “Do pequeno ao grande, Goiás é Agro” — participaram de uma missão técnica interestadual no Espírito Santo. A viagem ocorreu entre os dias 18 e 23 de maio e teve como objetivo ampliar o conhecimento dos participantes sobre diferentes realidades do agronegócio nacional.

A premiação contemplou os grupos Faeg Jovem dos municípios de Ceres/Rialma, Anápolis, Corumbá de Goiás, Niquelândia e Americano do Brasil. A missão técnica foi realizada com o apoio do Sistema Faes/Senar-ES, que recebeu os jovens em Vitória e colaborou com a programação técnica no estado.

No primeiro dia, os participantes foram recepcionados na sede da Faes/Senar-ES, onde conheceram as principais ações do sistema capixaba nas áreas de capacitação, representação e promoção das cadeias produtivas locais.

A programação incluiu visitas a diversas regiões do Espírito Santo, começando por Itapemirim, no litoral sul do estado. Lá, os jovens conheceram a indústria Atum do Brasil,

referência nacional em pesca sustentável e exportação de pescado. A experiência proporcionou um panorama sobre os desafios e inovações do setor pesqueiro, pouco presente na realidade goiana.

Um dos focos da missão foi a sucessão familiar no campo — um dos pilares do Programa Faeg Jovem. Nesse contexto, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer propriedades que trabalham com gestão familiar, sustentabilidade e produção de cafés especiais, queijos e embutidos de excelência. Na região serrana do estado, visitaram a tradicional Fazenda Carnielli, em Venda Nova do Imigrante, e a Fazenda Camocim, em Domingos Martins, produtora do premiado Jacu Coffee, um dos cafés mais raros e caros do mundo, cultivado por meio de técnicas biodinâmicas certificadas.

O roteiro seguiu para Santa Teresa, berço da imigração italiana no Brasil. No município, os jovens conheceram a vinícola Casa Mantiello, especializada em vinhos finos de altitude e com forte atuação no enoturismo. No mesmo dia, em Linhares — maior produtor nacional de mamão — visitaram o Packing House da Frutmel, referência em tecnologia de pós-colheita, classificação e rastreabilidade da fruta para exportação.

No penúltimo dia da missão, o grupo seguiu para Jaguaré, polo de produção de café conilon e pimenta-do-reino. Nos Armazéns Nicolli, acompanharam de perto o ciclo completo de beneficiamento dessas culturas. A viagem foi concluída com uma visita à Fazenda São Luiz, também em Linhares, onde os jovens vivenciaram as etapas da produção sustentável de cacau de qualidade, com foco na valorização da cadeia produtiva.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a missão reforça o papel formador do programa. “Com apoio do Sistema Faes/Senar-ES, a missão técnica foi um marco de integração entre estados e de valorização do conhecimento. Os jovens retornaram com uma nova visão do agronegócio nacional, motivados a aplicar os aprendizados em seus grupos e a seguir fazendo a diferença no campo. Além de ampliar os horizontes sobre a diversidade e inovação do agro brasileiro, a missão proporcionou uma rica troca de experiências entre os jovens e produtores locais, reforçando o compromisso do Sistema Faeg/Senar Goiás em formar novas lideranças rurais e incentivar a sucessão no campo”, afirmou.



Itumbiara Drones Agrícolas na Pulverização



Divulgação

Com foco na modernização e na qualificação do trabalho no campo, o Senar Goiás e o Sindicato Rural de Itumbiara promoveram entre os dias 23 e 25 de junho o Treinamento de Drones Agrícolas na Pulverização, voltado para produtores, trabalhadores rurais e profissionais ligados ao agronegócio da região. A capacitação teve como objetivo apresentar os fundamentos teóricos e práticos do uso de drones no processo de pulverização agrícola, uma tecnologia que vem se consolidando como alternativa eficiente, econômica e sustentável na aplicação de defensivos e fertilizantes nas lavouras. Durante o treinamento, os participantes aprenderam desde os conceitos básicos da operação de drones, tipos de equipamentos e regulamentação, até o planejamento de voos e a prática de pulverização em campo.

Britânia e Aruanã Operação de Pá Carregadeira



Divulgação

Voltado para a qualificação profissional e inserção de trabalhadores no mercado de máquinas pesadas, o Senar Goiás e o Sindicato Rural de Britânia e Aruanã, com o apoio da empresa San Lorenzo, realizaram no mês de junho o curso de Operação de Pá Carregadeira, no município de Britânia. A capacitação teve como objetivo preparar os participantes para o uso correto, seguro e eficiente da pá carregadeira — equipamento amplamente utilizado na construção civil, mineração, agroindústria e em atividades de infraestrutura rural. O curso uniu teoria e prática, abordando temas como funcionamento do maquinário, comandos e sistemas, normas de segurança, técnicas de operação e noções básicas de manutenção preventiva.

Itaberaí ProArte Alimentos



Divulgação

Com o objetivo de promover qualificação, autonomia e oportunidades de geração de renda, o Senar Goiás e o Sindicato Rural de Itaberaí realizaram, em junho, o curso ProArte Alimentos, na Paróquia da Igreja São Sebastião, no município. A capacitação reuniu participantes interessados em desenvolver habilidades na produção artesanal de alimentos, com foco na valorização de técnicas caseiras e no empreendedorismo rural. O curso ProArte Alimentos faz parte do programa de Promoção Social do Senar Goiás e tem como proposta ensinar a produção de quitandas, doces, pães, bolos e outros produtos artesanais, combinando práticas tradicionais com técnicas de segurança alimentar, higiene e apresentação dos alimentos.

Cristalina Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas



Divulgação

Para qualificar trabalhadores rurais e promover mais segurança e eficiência nas atividades do campo, o Senar Goiás e o Sindicato Rural de Cristalina realizaram entre os dias 23 e 25 de junho o curso de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas, na Fazenda Pontinha. A capacitação é voltada para trabalhadores e produtores rurais que atuam diretamente com máquinas agrícolas, oferecendo formação teórica e prática sobre o funcionamento, a condução e os cuidados com os tratores. O curso aborda desde os conceitos básicos de operação até noções de manutenção preventiva, regulação dos implementos, segurança no manuseio e economia de combustível.

Goiás é referência em segurança no campo



Tenente-coronel Fábio Costa

é comandante do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás (PMGO)

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

Criado há seis anos, o Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás nasceu para atender uma antiga demanda dos produtores rurais do Estado. Desde o início, a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e os Sindicatos Rurais atuaram com firmeza para que essa estrutura se tornasse realidade, como uma construção coletiva entre o setor produtivo, o Governo de Goiás e as forças de segurança. Com o passar

do tempo, parcerias colaboraram para melhoria na infraestrutura, tecnologia e diálogo entre sociedade rural e forças de segurança, o que proporcionou uma aliança público-privada exemplar, que devolve ao homem do campo a confiança para produzir, dormir e viver com segurança.

A atuação do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás (PMGO) se tornou um modelo reconhecido nacionalmente, servindo de re-

ferência para outros estados em segurança rural. Hoje, mais de 100 mil propriedades rurais estão cadastradas e monitoradas através do sistema de georreferenciamento, sob o comando do tenente-coronel Fábio Costa, que segue mostrando o forte impacto positivo na segurança do campo goiano. O balanço dessas ações e os dados são apresentados nesta entrevista concedida à Campo deste mês. Confira!



Fredox Carvalho

1 Qual o principal objetivo do Patrulhamento Rural realizado pela Polícia Militar de Goiás?

O principal objetivo é garantir a segurança das comunidades rurais, prevenindo e combatendo crimes como furtos, roubos e invasões de propriedades. Através do Programa Patrulha Rural Georreferenciada, a PMGO utiliza tecnologia para mapear propriedades e agilizar o atendimento policial, fortalecendo a relação de confiança com os moradores. Além disso, o patrulha-

mento busca reduzir a criminalidade em áreas afastadas dos centros urbanos; proteger o agronegócio, evitando prejuízos financeiros para produtores rurais; fortalecer a presença policial, garantindo maior sensação de segurança no campo; e promover a integração entre polícia e comunidade, incentivando a cooperação na prevenção de crimes.

2 Quais as principais áreas ou regiões rurais onde o patrulhamento da PMGO é mais intensificado?

O patrulhamento do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás cobre todo o território goiano, mas é estrategicamente direcionado com base na mancha criminal, ou seja, nas áreas onde há maior incidência de crimes. Esse modelo permite que o policiamento seja mais eficiente e eficaz, adaptando-se às necessidades específicas de cada região. A atuação pode ser dividida em dois enfoques principais: prevenção, na qual as equipes realizam patrulhamentos frequentes em zonas rurais com histórico de criminalidade, realizando visitas comunitárias, cadastramento de propriedades e reforço na presença policial; e repressão, especialmente onde os crimes ocorrem, com o batalhão intensificando as operações nas áreas afetadas, mobilizando viaturas, ampliando rondas e utilizando tecnologia georreferenciada para localizar suspeitos e proteger os moradores.

3 Como a PMGO atua na prevenção de crimes comuns em áreas rurais, como furtos de gado e invasões de propriedades?

Sempre que a Polícia Militar atende a uma ocorrência, os policiais militares realizam um levantamento detalhado das informações, verificando a veracidade de cada elemento envolvido. Os crimes de furto, especialmente em áreas rurais, muitas vezes ocorrem de maneira discreta, com o autor agindo na confiança ou de forma sorrateira. Por isso, cada detalhe da ocorrência é analisado minuciosamente, permitindo uma investigação mais eficaz e uma rápida

resposta à comunidade. No caso de invasões de propriedades, essa modalidade criminosa preocupa produtores rurais e pode causar graves impactos econômicos e sociais. Diante da necessidade de respostas rápidas, a Secretaria de Segurança Pública elaborou um protocolo de ação integrada, no qual todas as forças de segurança atuam de forma coordenada para desocupar a área invadida e responsabilizar os envolvidos. A Polícia Militar de Goiás, por meio do Batalhão de Polícia Militar Rural, desenvolve uma atuação focada na prevenção e repressão qualificada dos crimes mais recorrentes no campo, como furtos de gado (abigeato) e invasões de propriedades. Essa atuação é pautada em três pilares: presença, inteligência e proximidade com o produtor rural. O principal instrumento de prevenção é o Programa Patrulha Rural Georreferenciada, que permite o cadastramento das propriedades com suas coordenadas exatas, otimizando o patrulhamento e a resposta rápida. Além disso, o Batalhão realiza ações constantes de policiamento preventivo, com equipes especializadas que percorrem rotas previamente planejadas, com base em dados estatísticos e áreas mais vulneráveis. Outro diferencial é a relação direta com os produtores, fortalecida por meio de visitas comunitárias, reuniões de segurança rural e canais diretos de comunicação, como o número de emergência da Patrulha Rural: (62) 99631-4340. Esse contato permanente permite a identificação precoce de ameaças, a mediação de conflitos e o envio rápido de equipes em caso de necessidade. Com essa atuação integrada, o Batalhão Rural contribui para reduzir os índices de criminalidade no campo, proteger o patrimônio produtivo e reforçar a tranquilidade das famílias que vivem e trabalham na zona rural de Goiás.

4 Quais são os desafios enfrentados pelos policiais durante o patrulhamento rural em Goiás?

O patrulhamento rural em Goiás apresenta desafios específicos que exigem preparo técnico, es-

estrutura adequada e comprometimento dos policiais militares. Um dos principais obstáculos enfrentados pelas equipes do Batalhão Rural é a extensão territorial, com grandes áreas de difícil acesso, estradas precárias e longas distâncias entre as propriedades, o que demanda logística apurada e viaturas adaptadas ao ambiente rural. Além disso, os policiais atuam em regiões com baixo sinal de comunicação, o que dificulta o uso de tecnologias convencionais. Por isso, o uso do georreferenciamento e a comunicação direta com os produtores se tornam essenciais para manter a efetividade do trabalho. Outro desafio recorrente é o enfrentamento de crimes organizados, como furtos de gado, roubo de insumos agrícolas e ações de quadrilhas especializadas, muitas vezes fortemente armadas. Para isso, o Batalhão investe em treinamento especializado, inteligência policial e integração com outras forças de segurança. Além disso, há dificuldades operacionais adicionais, como propriedades trancadas, que impedem o acesso rápido das viaturas, e o grande número de falsas denúncias, que desviam recursos e tempo da equipe, comprometendo a eficiência do atendimento real. Mesmo diante dessas dificuldades, o Batalhão Rural tem se destacado pela capacidade de adaptação e resposta estratégica, garantindo a presença da Polícia Militar onde o produtor mais precisa, e reforçando a segurança no campo com excelência e compromisso.

5 Qual o balanço desse combate à criminalidade no campo no Estado?

Desde a criação do Batalhão de Polícia Militar Rural, em 2019, a atuação do Estado de Goiás no combate à criminalidade no campo tem apresentado resultados extremamente positivos e consistentes. A estratégia adotada pela Polícia Militar, por meio de ações especializadas de patrulhamento e policiamento de proximidade, tem contribuído significativamente para a redução da criminali-

dade, a recuperação de bens e a devolução da sensação de segurança aos produtores e comunidades rurais. Os números alcançados desde então evidenciam essa eficiência: foram realizadas 2.348 prisões em flagrante, além da recaptura de 1.447 foragidos da Justiça, demonstrando uma forte presença no cumprimento de mandados e na atuação preventiva. No enfrentamento direto ao crime organizado no campo, 54 quadrilhas foram desarticuladas, com 64 confrontos policiais registrados e 2.378 armas de fogo apreendidas. O Batalhão Rural também tem se destacado na recuperação de patrimônios das vítimas, com 24 máquinas agrícolas, 302 veículos, 2.514 semoventes e R\$ 52.527.867,00 em bens furtados ou roubados recuperados e restituídos aos seus legítimos proprietários. Além disso, 2.623 quilos de drogas foram apreendidos e 312 toneladas e 58 litros de insumos irregulares foram recuperados. No campo da prevenção, a atuação comunitária tem sido um dos pilares do programa. Já foram realizadas 419 reuniões de segurança rural e impressionantes 238.637 ações de proximidade rural, como visitas comunitárias e solidárias. O Programa Patrulha Rural, que utiliza georreferenciamento para garantir maior eficiência nas respostas policiais, já cadastrou 71% das propriedades rurais do estado, o que corresponde a mais de 100 mil propriedades.

6 Quais são as estratégias adotadas para o combate ao tráfico de drogas e armas em zonas rurais?

O Batalhão de Polícia Militar Rural adota uma série de estratégias integradas, preventivas e repressivas para o enfrentamento ao tráfico de drogas e armas nas zonas rurais do Estado de Goiás. Essas ações são pautadas na inteligência policial, na proximidade com a comunidade rural e no patrulhamento especializado. Uma das principais ferramentas utilizadas é o Programa Patrulha Rural Georreferenciada, que possibilita o mapeamento preciso das propriedades rurais, facilitando

o monitoramento das regiões e a resposta rápida a ocorrências. Esse cadastro contribui diretamente para o bloqueio de rotas utilizadas por organizações criminosas para o transporte de armas e entorpecentes. Além disso, o batalhão atua com patrulhamento ostensivo e direcionado, com foco em áreas de vulnerabilidade, rotas de escoamento e pontos de tráfico identificados por meio de levantamentos prévios e denúncias da própria comunidade. O trabalho de inteligência desenvolvido em conjunto com outras unidades da Polícia Militar e forças de segurança tem sido essencial para identificar redes criminosas e realizar operações específicas de combate ao tráfico e ao porte ilegal de armas. A integração com os produtores rurais também é um diferencial estratégico. Através de ações de proximidade e visitas comunitárias, são estabelecidos canais de comunicação diretos que fortalecem a confiança mútua e aumentam o fluxo de informações sobre atividades suspeitas.

7 A PMGO utiliza algum tipo de tecnologia no patrulhamento rural?

Sim. A Polícia Militar, por meio do Batalhão Rural, utiliza tecnologias estratégicas no patrulhamento rural, como drones para monitoramento aéreo de áreas extensas e de difícil acesso, além do uso de sistemas de georreferenciamento por meio do Programa Patrulha Rural, que mapeia e cadastra propriedades com coordenadas precisas. Essas ferramentas ampliam a capacidade de vigilância, otimizam a resposta policial e reforçam a segurança no campo com mais eficiência e agilidade.

8 Como é feito o treinamento dos policiais para atuarem na área rural?

Para atuar no Batalhão de Polícia Militar Rural, o policial militar passa por um rigoroso processo seletivo, iniciado com a inscrição no Curso de Patrulhamento Rural. A seleção inclui diversas etapas

eliminatórias e, uma vez aprovado, o policial é submetido a uma formação especializada, com uma grade curricular abrangente, que contempla desde técnicas de patrulhamento em áreas rurais até noções de georreferenciamento, mediação de conflitos e policiamento comunitário. Ao final, os policiais realizam um estágio operacional supervisionado, garantindo a aplicação prática do conhecimento adquirido e a excelência no atendimento ao homem do campo.

9 Existe algum programa de integração entre a PMGO e os órgãos ambientais para as áreas rurais e reservas naturais?

Sim. A Polícia Militar de Goiás, por meio do Batalhão Rural, mantém integração constante com órgãos ambientais, como a Secretaria de Meio Ambiente, Ibama, órgãos municipais e, especialmente, com o Batalhão de Polícia Militar Ambiental. Juntos, realizam operações conjuntas, fiscalizações e ações preventivas voltadas ao combate de crimes ambientais em áreas rurais e reservas naturais. Essa atuação integrada reforça o compromisso com a preservação do meio ambiente e a segurança nas regiões de proteção ecológica.

10 Como a parceria entre a Faeg e Batalhão contribuiu para a evolução do trabalho?

A parceria entre a Faeg e o Batalhão de Polícia Militar Rural tem sido fundamental para o fortalecimento da segurança no campo e a evolução do trabalho policial. Por meio dessa cooperação, importantes avanços foram conquistados, como a aquisição de equipamentos, o apoio logístico em ações de patrulhamento e o incentivo à modernização do policiamento rural. Além disso, a Faeg tem sido uma aliada estratégica na aproximação entre o Batalhão Rural e os produtores, promovendo reuniões em Sindicatos Rurais, encontros técnicos e a divulgação do Programa Patrulha Rural Georreferenciada. Essa integração tem ampliado a confiança dos produtores, facilitando o



Fredox Carvalho

cadastro das propriedades, o repasse de informações e o fortalecimento da rede de proteção no campo. Essa parceria institucional demonstra que a união entre o setor produtivo e as forças de segurança é essencial para garantir um meio rural mais seguro, produtivo e sustentável.

11 Como o georreferenciamento das propriedades ajuda no trabalho da polícia?

O georreferenciamento das propriedades, por meio do Programa Patrulha Rural Georreferenciada, é uma das principais inovações adotadas pelo Batalhão de Polícia Militar Rural, permitindo uma atuação mais rápida, precisa e eficiente no campo. Quando uma ocorrência é registrada por meio do número de denúncia direta (62) 99631-4340, os dados são imediatamente inseridos no sistema da Patrulha Rural. Como as propriedades cadastradas já possuem suas coordenadas geográficas exatas, o sistema identifica automaticamente a equipe mais próxima do local para atendimento, otimizando o tempo de resposta.

Essa logística inteligente permite que os policiais cheguem ao local com maior agilidade, mesmo em regiões de difícil acesso, reduzindo consideravelmente o tempo entre o chamado e a chegada da viatura. Além disso, o sistema facilita a coleta e análise de dados estatísticos, o planejamento de patrulhamento preventivo e a identificação de áreas mais vulneráveis à criminalidade. Com isso, o georreferenciamento se

consolida como um pilar essencial da estratégia de segurança no meio rural, promovendo mais proteção, proximidade e confiança entre a Polícia Militar e os produtores goianos

12 Como o senhor avalia a aproximação dos produtores ao Batalhão Rural hoje em dia?

Desde a criação do Batalhão de Polícia Militar Rural, é perceptível a crescente aproximação entre os produtores rurais e a Polícia Militar de Goiás. Essa relação de confiança mútua foi construída com base na presença constante, no diálogo aberto e no comprometimento da tropa com as reais necessidades do homem do campo. Por meio de ações de proximidade, como visitas comunitárias, reuniões em Sindicatos Rurais e o fortalecimento do Programa Patrulha Rural Georreferenciada, os produtores passaram a enxergar a polícia não apenas como uma força de repressão, mas como parceira na proteção da propriedade e da família rural. Isso se traduz em uma comunicação mais fluida, maior número de denúncias qualificadas e participação ativa da comunidade na construção de um ambiente mais seguro.

O Batalhão Rural segue firme nesse propósito e está constantemente em busca de inovações, tecnologias e técnicas operacionais que aperfeiçoem o serviço prestado. Nosso compromisso é oferecer à comunidade rural um trabalho de excelência, eficaz, humano e à altura dos desafios e especificidades da zona rural.

Muito além de um docinho

Produtora rural que fez curso do Senar Goiás, inicialmente pensando em fazer sobremesas para a família e visitas, descobriu um negócio com grande potencial e que a transformou em referência de empreendedorismo

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Simone Paradzinski comercializa seus produtos por meio das redes sociais, eventos e feiras

Fredox Carvalho

Com dedicação, iniciativa e apoio técnico especializado do Senar Goiás, a produtora Simone Paradzinski, da Fazenda Rio do Peixe, localizada a 21 quilômetros de Rio Verde (GO), encontrou nos doces artesanais uma nova fonte de renda, capaz de transformar sua rotina e contribuir de forma significativa para a qualidade de vida da sua família, formada pelo marido e duas filhas.

Em maio de 2019, com o objetivo de aprender uma nova habilidade, Simone organizou uma turma com produtores vizinhos e solicitou ao Sindicato Rural de Rio Verde a realização do curso presencial “Produção Artesanal de Doces”, oferecido gratuitamente pelo Senar Goiás. O treinamento foi realizado na fazenda da família e marcou o início de uma trajetória que uniu conhecimento técnico e valorização da produção rural.

“Comecei fazendo para o consumo da família, mas logo percebi que poderia ir além. Com incentivo da técnica do Senar que nos atendia na época, em bovinocultura de leite, comecei a vender para vizinhos, depois para a cidade. Hoje, os doces são uma parte da nossa renda”, conta Simone.

Atualmente, parte dos 200 litros de leite produzidos diariamente na propriedade segue para o laticínio, mas outra é destinada à produção de doces. O cardápio vasto tem ainda saborosas cocadas e diversos sabores de frutas cristalizadas. Todos artesanais e produzidos com ingredientes frescos da fazenda.

Com o crescimento da produção e a necessidade de aprimorar a gestão, Simone buscou novas orientações. Em julho de 2023, passou a ser acompanhada pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, na área de agroindústria. O primeiro a assistir o trabalho foi o técnico Michel Ribeiro Gomes, que viajava mais de 400 quilômetros para atender a propriedade.

“Meu grupo de atuação era do município de Santa Rita do Araguaia. Para atender a essa demanda, foi necessário deslocar a minha rota a uma distância de, aproximadamente, 400 quilômetros, onde eu passava pela cidade de Caçu, atendia alguns produtores e no final da rota passava em Rio Verde e atendia a Simone. Desde o início, já percebi que a produtora tinha muito futuro no negócio. Ela já havia buscado conhecimentos nos cursos de preparo de doces do Senar e então precisávamos estruturar isso como uma empresa. Começamos realizando as instruções e treinamentos



Técnico de Campo, Michel Ribeiro, junto com a produtora Simone: ele foi o primeiro a prestar assistência para ela

Divulgação

sobre as boas práticas de fabricação, que são todos cuidados higiênicos e sanitários exigidos, desde a recepção da matéria-prima até o produto final”, relembra.

Além disso, foram levantados todos os custos de produção de cada doce fabricado. “Foram corrigidos todos os preços de comercialização. A produtora também foi incentivada a trabalhar mais com suas redes sociais e a intensificar a participação em feiras. Os produtos foram ganhando cada vez mais visibilidade. Ela é uma produtora dedicada que buscou obedecer a todas as orientações, as recomendações deixadas no caderno do produtor, e com isso ela alcançou, através de seu trabalho, a maior produção, rentabilidade, e com tudo isso, uma melhor qualidade de vida para todos”, reforça Michel.

Em 2024, a produtora diversificou ainda mais a produção com geleias de frutas com um toque de pimen-

ta, logo depois de fazer o curso gratuito em EAD “Pimenta Além da Horta”, oferecido pelo Senar Goiás. Atualmente, Simone é acompanhada pela técnica de campo do Senar Goiás, em agroindústria, Patricia Antonio.

“A Simone é uma produtora que se destaca por sua dedicação e capacidade de aplicar o que aprende. Com planejamento e ajustes simples, ela conseguiu estruturar melhor o ambiente de produção e levar ao mercado produtos com forte identidade artesanal”, ressalta Patricia.

No início da Assistência, todos os doces eram fabricados dentro da própria cozinha da casa da produtora. Atualmente, foi reformado um cômodo ao lado da residência, onde é exclusivo para fabricação dos produtos. Tornando assim tudo mais prático e de fácil organização.

O trabalho agora segue focado na certificação da agroindústria da Simone na Vigilância Sanitária Municipal de Rio Verde. “Através de adequação de estrutura física, de acordo com a legislação sanitária vigente, rotulagem, padronização dos produtos, melhoria da embalagem de acordo com o público alvo, confecção de portfólio e intensificação de boas práticas de fabricação, para que em breve ele ganhe novos mercados”, detalha.

Além da venda no Instagram através da página @simone_doces_cristalizados, a produtora tem participado ativamente de eventos e feiras como a Tecnoshow Comigo, em Rio Verde. Nos meses de maior

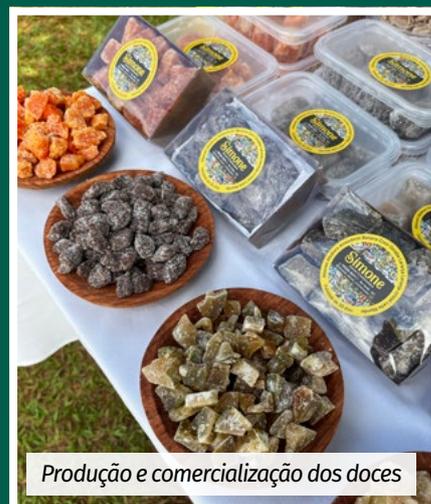
movimento, quando ocorrem exposições e encomendas para festas, ela produz cerca de 200 quilos de doces variados, demonstrando o potencial que pode ser ainda maior com a concretização da agroindústria familiar.

“Essa atividade trouxe mais tranquilidade para nossa casa. É gratificante ver o reconhecimento dos clientes nas feiras e saber que os produtos feitos aqui, na nossa propriedade, têm qualidade e valor. Isso tudo só foi possível graças aos cursos e ao apoio técnico do Senar Goiás”, destaca Simone.

A história da produtora rural é exemplo de como o acesso ao conhecimento, somado ao empenho e ao suporte técnico adequado, pode gerar renda, fortalecer o trabalho no campo e valorizar a produção artesanal. Cursos como os realizados por Simone estão disponíveis gratuitamente e podem ser solicitados Sindicatos Rurais de Goiás. O Senar Goiás também oferece cursos EAD e assistência técnica e gerencial a produtores e agroindústrias de todo o estado, basta acessar: <https://ead.senargo.org.br>.



Divulgação



Produção e comercialização dos doces

Divulgação



Simone com a técnica de Campo, Patricia Antonio, que a ajuda com a parte da agroindústria

Divulgação

Uma nova era para a pecuária brasileira

Reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação marca avanço histórico e abre caminho para o Brasil acessar os mercados mais exigentes do mundo

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O Brasil vive um marco histórico na sua trajetória agropecuária. Em maio de 2025, o país foi oficialmente reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como área livre de febre aftosa sem vacinação. A certificação representa um feito inédito que posiciona o Brasil entre os países mais avançados em controle sanitário animal, fruto de um esforço coletivo que envolveu o poder público, entidades de classe, serviços veterinários e os próprios produtores rurais.

A conquista é resultado de décadas de trabalho contínuo pelas entidades federativas envolvidas, com medidas rigorosas de monitoramento, fortalecimento da vigilância epidemiológica e investimentos em infraestrutura veterinária. O estado de Goiás, importante polo pecuário nacional, desempenhou papel de destaque nesse processo. A última vacinação contra febre aftosa no estado foi realizada em novembro de 2022. Desde então, ações de transição foram adotadas para garan-

tir a segurança sanitária em uma nova fase sem imunização, como controle rigoroso da movimentação animal, vigilância ativa e campanhas de orientação junto aos produtores.

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), liderou esse processo no estado com ações estratégicas voltadas à educação sanitária, intensificação das fiscalizações, treinamentos técnicos e encontros com produtores rurais. Segundo o presidente da



Wenderson Araujo/CNA

Agrodefesa, José Ricardo Caixeta, o desafio agora é manter o status conquistado, com o reforço da vigilância nas propriedades e a comunicação imediata de qualquer suspeita. Ele ressalta que o produtor e sua equipe são os primeiros a perceber sinais clínicos e, por isso, têm papel fundamental na manutenção da segurança sanitária. “Essa conquista histórica é fruto de um esforço coletivo que envolveu produtores, técnicos e instituições públicas. O papel do produtor, que é quem está na linha de frente, é fundamental para que o Brasil continue avançando como referência mundial em sanidade animal”, reforça Caixeta.

Em março de 2024, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou a Portaria nº 665, que oficializou o reconhecimento nacional do status de livre de febre aftosa sem vacinação. A partir desse momento, teve início um trabalho de aproximação com os produtores e entidades representativas, com destaque para a atuação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg). A entidade, em parceria com a Agrodefesa, sindicatos rurais e o Sistema CNA/Senar, promoveu uma ampla campanha de conscientização sobre a nova realidade sanitária no campo.

De acordo com o presidente da Comissão de Pecuária de Corte da Faeg, Ailton José Vilela, foram realizadas palestras, seminários técnicos, ações de campo e produção de materiais informativos. “Nosso papel foi preparar o produtor para essa nova fase, reforçando que o fim da vacinação exige um compromisso ainda maior com a vigilância sanitária. Agora, estamos colhendo os frutos de um trabalho conjunto com os órgãos de defesa e com o Mapa”, destaca.

Para o presidente da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Francisco de Castro, a certificação representa muito mais do que um selo técnico, pois se tornou um reconhecimento internacional do profissionalismo da pecuária brasileira. Ele lembra que a decisão de retirar a vacina foi respaldada por dados técnicos, especialmente por estudos soropidemiológicos que comprovaram a ausência de circulação do vírus no país. “Todas as etapas foram importantes para que a gente tivesse evolução nos estados e a segurança também com relação à retirada da vacina.

Lembrando que dentro do PNEFA [Plano Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa], os prin-



Presidente da Comissão de Pecuária de Corte da Faeg, Ailton José Vilela diz que o Sistema Faeg fez uma ampla campanha de conscientização, especialmente junto ao produtor

Freddox Carvalho

cipais pontos ali de destaque são a melhoria, a evolução, a qualificação do serviço veterinário oficial, mas principalmente a questão da vigilância. E não podemos esquecer que saímos de uma situação de vacinação para uma vigilância constante, uma vigilância eterna. Com a segurança, e até como premissa da garantia dos estudos soropidemiológicos, que mostraram nos últimos anos que não há a circulação do vírus no país, então isso também traz uma segurança associada à situação de evolução aqui da América do Sul”, certifica Francisco.



Wenderson Araújo/CNA



Presidente da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA, Francisco de Castro afirma que a certificação é muito mais que um selo técnico

Wenderson Araújo/CNA

A CNA participou da equipe gestora nacional que esteve presente nas discussões em relação aos blocos, retirada gradual, ações em níveis estaduais e nacional, participando da mesa de discussão junto às federações. Nos estados, exerceu papel importante dentro das equipes gestoras estaduais.

Novos compradores

Segundo estimativas da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), a abertura de novos mercados internacionais pode representar um incremento de até US\$ 2 bilhões por ano nas exportações de carne bovina brasileira. A certificação como livre de febre aftosa sem vacinação não é apenas um selo técnico; ela marca a entrada definitiva do Brasil em uma nova era da pecuária, com acesso a mercados mais valorizados, maior exigência sanitária e reconhecimento internacional. O sucesso dessa nova fase dependerá da continuidade do monitoramento epidemiológico, do compromisso dos produtores com boas práticas e da agilidade do setor industrial em se adequar às novas demandas.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados do Estado de Goiás (Sindicarne Goiás) e conselheiro do Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária em Goiás (Fundepec), Leandro Stival, o Brasil consegue acessar os mercados mais 'premium' do mundo, mesmo com as exigências de um controle sanitário de alto nível. "A carne bovina brasileira possui uma elevada reputação, o que pode agregar ao produto uma credencial

sanitária animal e um maior status sanitário. Os mercados japoneses e da Coreia do Sul compõem um mercado premium, de alto valor agregado. A gente consegue ocupar um nicho para acessar esses mercados que pagam mais. Consequentemente, toda a cadeia produtiva será beneficiada, conseguindo receber mais pelo produto. Lógico que, no começo, os volumes são pequenos, até que se atinja o tipo de qualidade e o perfil de produto que o mercado irá demandar. Mas, sem dúvidas, isso é muito importante para nós, pois amplia a aceitação dos produtos brasileiros em qualquer país e, consequentemente, o preço também será mais alto, com maior valor agregado", comemora Stival.

Ele ressalta ainda que o Estado precisa, principalmente, que os órgãos de sanidade animal mantenham uma vigilância ativa e passiva, bem efetiva — especialmente no trânsito interestadual de animais — visando coibir ou evitar qualquer foco de doença, além do necessário monitoramento interno da sanidade animal. "Temos que nos movimentar observando certos produtos, como consequência das exigências dos mercados, seja da indústria, seja de outras partes da cadeia, com todos os requisitos de sustentabilidade socioambiental. E, consequentemente, há também a exigência de rastreabilidade desse produto — seja em lote, seja individual — para que possamos acessar esses mercados. Vai ser necessário fazer esse trabalho com responsabilidade", confirma.



Presidente do Sindicarne Goiás e conselheiro do Fundepec, Leandro Stival ressalta que a carne bovina brasileira possui elevada reputação, o que pode agregar maior status sanitário ao produto nacional

Divulgação

Mais uma vez o trabalho do Mapa precisa ser feito, com a celebração de acordos bilaterais. Stival explica que o acordo entre o Ministério da Agricultura e o órgão equivalente do país que desejamos acessar precisa ser bem estruturado e razoável para os interesses brasileiros. "É muito importante que o Brasil não aceite regras que não estejam condizentes com o nosso sistema atual, que já está em funcionamento. Não podemos permitir que sejam impostas novas obrigações que se somem desnecessariamente ao que já vem sendo feito aqui no Brasil. Por isso, será preciso que o Ministério também promova ações em feiras internacionais, divulgue nossa carne e todo o trabalho de excelência que é realizado no campo e que se estende a toda a cadeia produtiva da pecuária brasileira como uma carne de alta qualidade e rastreável", finaliza Stival.

Desafios

A rastreabilidade é um instrumento essencial para manter o status sanitário e garantir respostas rápidas em casos de suspeitas ou surtos. É preciso avançar em escala, com apoio técnico e políticas públicas que tornem o processo viável economicamente para pequenos e médios produtores.

Apesar de sua importância, a rastreabilidade animal ainda enfrenta gargalos no Brasil. Entre os principais entraves estão a falta de padronização nacional do sistema, os custos operacionais para produtores de menor porte, a dificuldade de acesso à tecnologia em algumas regiões e a carência de mão de obra treinada para gestão de dados. Mesmo assim, o setor já mostra avanços, pois a rastreabilidade será uma exigência cada vez mais presente nos mercados internacionais.

No início deste ano, o Mapa publicou uma portaria que institui o Comitê Gestor de Rastreabilidade para acompanhar a execução do Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB). O grupo tem a finalidade de "coordenar, supervisionar e monitorar" o plano de rastreabilidade, que começa neste ano e segue até 2032. Conforme o documento, o comitê terá caráter consultivo.

A CNA faz parte do grupo de trabalho que discutiu o plano estratégico e integra esse comitê. “A ideia desse comitê é justamente supervisionar e monitorar a implementação das etapas do PNIB. Além da parte de comunicação, estamos tentando levar ao produ-

tor informações sobre os passos que estão sendo dados e acompanhando de perto as reuniões do Comitê Gestor, que neste primeiro ano está discutindo a questão do sistema, a base central de dados. Dentro do cronograma de implementação, a expectativa é

que, até 2026, o sistema esteja desenvolvido, testado e homologado pelo Mapa, sendo então integrado aos sistemas estaduais para coleta dessas informações”, afirma o assessor técnico de pecuária de corte da Confederação, Rafael Ribeiro Lima Filho.



Exportação de carne bovina Brasil (junho 2025)

- Em junho de 2025, o Brasil exportou **271,2 mil toneladas** de carne bovina, faturando **US\$ 1,428 bilhão**, aumento de cerca de 23,3% no volume e 50% no valor em relação a junho de 2024
- Os principais destinos foram **China, EUA, México, União Europeia e Chile**
- No acumulado jan–jun/2025, o país exportou **1,47 milhões de toneladas** (+13,4%) e faturou **US\$ 7,23 bilhões** (+27,1%)

Exportação goiana – junho 2025

- Goiás exportou **33,9 mil toneladas** de carne bovina em junho, equivalente a **US\$ 166,5 milhões**, com destinos em **57 países**
- Na composição das exportações: **83,2%** em carnes congeladas; **13,2%** em carnes frescas ou refrigeradas; E **3,6%** em miudezas

Fonte: Agro em Dados/Seapa



Fredox Carvalho

Do leite ao corte, com bons resultados

Processo de migração envolve a quebra de um manejo tradicional, investimento em uma nova maneira de produzir e gestão assertiva. Com isso, a Fazenda Cana Brava, em Buriti de Goiás, é exemplo de sucesso com apoio do Senar Goiás

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

“Já trabalhei com leite também, mas o leite é uma atividade muito trabalhosa e não me permitia ter a flexibilidade que gostaria. Eu decidi largar. E como a propriedade aumentou, optei pelo corte, por ser uma atividade com mais facilidade, mesmo não deixando de ser desafiadora.” A declaração é do produtor Wedes Alves de Oliveira. Ele conta que o processo faz parte da sucessão familiar, que foi sendo adaptado para melhor rentabilidade. “Minha família chegou na região em 1945 e foi deixando esse legado. Continuamos com

as propriedades que vieram dos meus avós e do meu pai”, lembra Wedes, que representa a nova geração à frente dos negócios rurais.

Com um rebanho de 186 animais, entre vacas e bezerros, além de 20 novilhas precoces, Wedes viu sua forma de produzir se transformar com a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG) na pecuária de corte. “Eu conheci o Senar por meio do técnico Odair Neto, que nos procurou oferecendo assistência técnica. Ele explicou sobre o programa e a gente topou, buscando alguém que nos ajudasse

a melhorar o que já fazíamos aqui na fazenda. Com a assistência do Senar, a gente melhorou, aumentou a produtividade e trouxe novas tecnologias que ajudaram muito na produção dos animais. Essa questão técnica ajuda muito. Indica qual o melhor jeito de se trabalhar e traz as novidades para a gente. A gente aderiu a isso”, reforça.

O acompanhamento técnico atual é feito pelo técnico de campo do Senar Goiás, Matuzalém José de Souza Paula, que destaca os principais marcos da transformação na propriedade. “Quando a



Fredox Carvalho

Wedes Alves e família, junto com o técnico de campo do Senar Goiás, Matuzalém José de Souza Paula

assistência do Senar começou, a fazenda de herança era extensiva, de pastos grandes. O gado que tinha nela era um rebanho pequeno, mais ou menos 40% do que tem hoje. Os animais estavam com peso mais baixo e de padrão racial pior do que o que têm hoje em dia”, relata Matuzalém.

A mudança começou com o trabalho do técnico anterior, Odair Antônio Alves de Melo Neto, que deu início a um processo estruturado de seleção genética, implantação de estação de monta e adoção da inseminação artificial por tempo fixo (IATF). “Depois do início da assistência com o Odair, começou um processo de seleção dentre esses animais da própria fazenda. O produtor implementou a estação de monta na fazenda e também implementou a técnica da IATF. Mais ou menos dois anos depois, começaram esse processo de inseminação. Foi feita a venda de todos os touros de repasse da fazenda. Então, a partir do segundo ano de estação de monta, era 100% inseminação artificial, não tinha mais repasse com touro”, explica o técnico.

Com a melhoria genética e o aumento da taxa de prenhez, o rebanho cresceu e foi iniciada a retenção de fêmeas e a expansão do plantel. A estrutura da fazenda também evoluiu: foi implantado um módulo de pastejo rotacionado, com adubação, para intensificar o uso das pastagens e melhorar o desempenho dos animais.

“A partir do momento que começou esse processo de seleção, também iniciou um processo de expansão do rebanho, porque essas vacas foram parindo, foram retendo as filhas delas, essas fêmeas foram expostas à reprodução e, por consequência, o plantel expandiu. Com o crescimento desse plantel, iniciou-se também o processo de intensificação da fazenda. Então, foi criado um módulo rotacionado, dividido em quatro piquetes, onde esses animais são colocados de forma rotacionada e é feita a adubação”, explica.

Quando Matuzalém assumiu a assistência técnica, novos desafios



Frederico Carvalho

vieram à tona, principalmente na área sanitária, que passou por reestruturação. “Depois que eu assumi a parte da assistência, a gente fez diversas correções na parte sanitária, com vermifugação, cura de umbigo, vacinação também, utilização de vacinas reprodutivas nas matrizes”, conta.

A nutrição do rebanho também foi um ponto de virada. Com base em dietas balanceadas, o trabalho passou a considerar diferentes estratégias para cada fase dos animais, garantindo melhores desempenhos e precocidade na terminação. “Hoje, a gente trabalha 100% com uma dieta balanceada para esses animais, sempre fazendo a alteração. Boa parte do tempo, esses animais consomem apenas proteinado, tanto as matrizes como os animais em recria. E tem também o sequestro das fêmeas, que a gente faz, as precocinhas, que são inseridas aos 14 meses. Os machos, após desmame, também são sequestrados no confinamento. A gente faz uma dieta de adaptação, seguida de uma dieta de crescimento e, no final, uma dieta de terminação. Procuramos finalizar esses machos até os 16 meses”, explica.

A gestão reprodutiva também se profissionalizou. A fazenda hoje descarta 100% das matrizes vazias ao final da estação de monta, man-

tendo um rebanho mais eficiente. “A gente observa a estação de monta, faz um repasse no final da estação e todas as matrizes vazias são descartadas. E aí, de tempos em tempos, ele faz reposição, ou de vacas paridas, ou compra vacas prenhes e encaixa esses animais na estação de monta”, detalha o técnico de campo do Senar.

O caso da Fazenda Cana Brava mostra que com assistência técnica contínua e decisões estratégicas bem aplicadas, é possível alcançar eficiência, produtividade e rentabilidade, mesmo em propriedades familiares e com histórico extensivo. Para Wedes, o maior desafio ainda está fora da porteira: “Hoje, o grande desafio da pecuária de corte é o preço. A gente não manda no produto que produz, o que a gente compra é volátil. Mas dentro da propriedade, a gente tenta baixar custos para ter uma melhor remuneração. E é aí que o Senar entra, nos ajudando com conhecimento técnico e práticas mais eficientes”, agradece.

Dia de Campo consagra referência

O sucesso da fazenda foi o que motivou a realização de um grande Dia de Campo promovido pelo Senar Goiás no último 31 de maio, reunindo centenas de produtores rurais, parceiros e parte da diretoria do Sistema Faeg/Senar/Ifag. O evento foi uma vitrine para os

bons resultados alcançados com a assistência técnica e permitiu a troca de experiências e conhecimento direto no campo. “Ficamos muito felizes com a presença de tanta gente. É gratificante ver outros produtores querendo aprender com o que estamos aplicando aqui. Essa troca de experiências fortalece todo mundo”, destacou Wedes, que foi o anfitrião do evento.

A programação contou com três estações técnicas, conduzidas por supervisores da Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás, que compartilharam conteúdo prático e estratégico: Estação 1: O engenheiro agrônomo Cristiano Ramos Evangelista abordou o tema “Produção de

Volucoso – Pastagem e Silagem”, explicando como o manejo adequado e a adubação das forragens podem aumentar significativamente a produtividade por hectare. Já na estação 2, o médico veterinário Guilherme C. Mariano de Oliveira falou sobre “Monta Curta – Por que fazer?”, destacando os benefícios do planejamento reprodutivo, do descarte estratégico de vacas vazias e da concentração dos nascimentos para facilitar o manejo. Na estação 3, o médico veterinário Gustavo de Lourenço Freitas apresentou o “Sistema Intensivo de Produção Precoce”, com foco em terminação eficiente, redução da idade de abate e melhoria na rentabilidade da atividade.

Além deste conteúdo, os participantes puderam conhecer as práticas aplicadas na fazenda, observar os resultados no campo e tirar dúvidas diretamente com o técnico de campo da propriedade, Matuzalém e o supervisor de ATeG, pecuária de corte, Odair Antônio Alves de Melo Neto.

“A assistência técnica nos ajuda a encontrar o melhor jeito de trabalhar, traz tecnologia e orientação que realmente funcionam no campo. A gente aderiu a isso e está colhendo os frutos”, conclui Wedes. A assistência técnica gratuita, como a realizada na Fazenda Cana Brava, pode ser solicitada em um Sindicato Rural.



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

Participantes do Dia de Campo realizado na propriedade rural de Wedes Alves

Desafios e estratégias para bons resultados com a pecuária de corte

A pecuária de corte em Goiás enfrenta atualmente um cenário de grandes desafios e oportunidades. A arroba do boi gordo segue com preços atrativos, estimulando a comercialização dos animais terminados e garantindo receita para quem já está com o gado pronto para o abate. Porém, o custo elevado dos bezerros, impulsionado pela baixa oferta e pela forte demanda, pressiona a rentabilidade, principalmente daqueles que atuam na recria e engorda. Além disso, a elevação nos custos com insumos, energia e mão de obra torna ainda mais necessária a busca por eficiência em todas as etapas da produção.

“Nesse contexto, a assistência técnica passa a ser uma ferramenta indispensável para qualquer tipo de produtor, seja ele pequeno, médio ou grande. Para os pequenos, que geralmente dispõem de menos recursos e trabalham majoritariamente com a engorda, a assistência técnica orienta na adoção de práticas que melhoram o desempenho, como o manejo intensivo das pastagens, a suplementação estratégica e o planejamento financeiro para a compra de bezerros. Já para os médios produtores, o apoio técnico permite estruturar sistemas produtivos mais integrados, como a Integração Lavoura-Pecuária (ILP), além de otimizar a gestão zootécnica e econômica da atividade”, aconselha o coordenador de Pecuária de Corte do Senar Goiás, Frederico Balestra.

Os grandes pecuaristas, por sua vez, também se beneficiam fortemente da assistência

técnica, essencial para manter a produtividade em larga escala, implementar inovações tecnológicas, garantir a rastreabilidade e atender às exigências dos mercados mais competitivos e sustentáveis. “É importante destacar que o Senar oferece assistência técnica e gerencial (ATeG) gratuita e qualificada para produtores de todos os tamanhos, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, econômicas e gerenciais que contribuem para o aumento da eficiência, da lucratividade e da sustentabilidade do negócio. Além disso, a gestão econômico-financeira é um instrumento importante para o desenvolvimento e sucesso das propriedades rurais, pois o controle gerencial auxilia os produtores no processo decisório, possibilitando a análise do melhor resultado econômico e da viabilidade ou não das atividades”, explica.

O controle financeiro para produtores rurais é um grande aliado do planejamento estratégico no caminho para o sucesso. Ele proporciona uma visão geral do negócio e dá ao produtor a capacidade de tomar decisões rápidas e assertivas. “Diante desse cenário, o produtor que deseja se manter competitivo e lucrativo precisa investir em planejamento estratégico, gestão eficiente e, principalmente, buscar o suporte técnico adequado. A pecuária goiana é cada vez mais desafiadora e exigente, mas também cheia de oportunidades para quem se organiza, adota boas práticas e conta com o apoio profissional necessário”, finaliza.



Coordenador de pecuária de corte do Senar Goiás, Frederico Balestra destaca que a assistência técnica é uma ferramenta indispensável para qualquer tipo de produtor

Fredox Carvalho

Educação rural é como semente para o futuro

Encontro de Educação no Campo, realizado no Centro de Convenções de Anápolis, reforçou o papel da qualificação como força transformadora no campo

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Evento promovido pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag, o Encontro de Educação no Campo reuniu 1.250 pessoas, no mês de maio, entre instrutores do Senar Goiás, embaixadores do Agrinho (professores, coordenadores e diretores escolares) e secretários de educação, com o propósito de valorizar a educação rural e ampliar sua capacidade de transformação social.

Durante a programação, o historiador e escritor Leandro Karnal trouxe uma reflexão profunda com a palestra “Perspectivas da educação com um olhar para o futuro”. Segundo ele, a educação deixou de ser um diferencial e passou a ser condição essencial para a participação no mundo contemporâneo.

“A educação é fundamental para todos, mais ainda para quem está lidando com a produção rural e com uma realidade de diversidade. Anti-

gamente, a gente falava que quem não estudava ia para a roça. Agora, quem não estuda aqui não vai, de fato, né? Na verdade, quem não estuda hoje não chega a lugar algum, seja no campo ou na cidade. Não existe mais possibilidade de integração no mundo se não houver formação. Não a formação básica de só saber nomes e coisas, mas a formação de curiosidade, de perguntas, de treino da ética, de convivência com a diversidade”, afirmou.

Karnal comparou o processo educativo ao cultivo de uma planta, que precisa de cuidados constantes para crescer com força e direção. “Você começa pelos formadores, que vão levar isso para as outras pessoas. Esse seria o caminho dessa mudança, desse senso crítico mais apurado. A educação é um processo orgânico. Nós vamos lidar com os formadores, precisa-

mos lidar com os alunos, com os gestores, com quem está na trincheira, com quem está decidindo. E é exatamente isso que está sendo feito aqui hoje. É como uma planta que se poda. Daqui a alguns meses tem que podar de novo, tem que dirigir para o crescimento correto. Nós temos que irrigar, não é simplesmente plantar. Precisamos cuidar do que nós estamos plantando. Por isso que a educação é sempre permanente”, destacou.

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, reforçou a importância do programa Agrinho, presente em todos os 246 municípios de Goiás. “Nós levamos o Agrinho aos 246 municípios do estado, 2.000 escolas, 600 mil alunos envolvidos. Esse programa tem transformado muito a vida das crianças por meio da educação, ali no currículo transversal, que não é



só matemática, ciências, português, mas sim cidadania, educação saudável. Com isso, nós também ajudamos a colaborar com uma vida melhor para cada um, com a responsabilidade social dessas nossas crianças nesse mundo tão difícil em que a gente vive. Um mundo hoje com uma geopolítica muito difícil, guerras entre países, e nós não queremos isso. Nós queremos a paz, queremos avançar, fazer um grande Goiás e um grande Brasil”, afirmou.

Ele também destacou os investimentos previstos em capacitação para o próximo ano. “Hoje temos 700 técnicos de campo e mais de 20 mil produtores assistidos. Precisamos fazer com que também os cursos de capacitação cheguem a esses produtores, em sua grande maioria pequenos, muitas vezes esquecidos. Mas é lá, atrás do morro, onde estão os nossos instrutores e técnicos. Queremos que os filhos dos pequenos produtores não precisem migrar para a cidade para arrumar um emprego qualquer. Nosso sonho é que eles possam estudar, fazer faculdade e continuar na propriedade com dignidade. Esse é o nosso desejo”, complementou Schreiner.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, também ressaltou o papel do Sistema Faeg/Senar/Ifag na formação de crianças, jovens e adultos no meio rural. “Aqui, nós estamos reunindo vários agentes que estão no campo, no interior do estado, visíveis tanto na área da educação, dentro das escolas municipais, estaduais, particulares, como também os nossos instrutores e técnicos, que estão lá dentro das propriedades rurais. A gente fala ‘lá atrás do morro’, ensinando, le-



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner destacou os programas voltados para transformar a vida de crianças por meio da educação

Fredox Carvalho

vando conhecimento, capacitação, inovação, tecnologia, para que as pessoas possam continuar em sua atividade. O programa Agrinho, por exemplo, trabalhado nas escolas, forma as crianças que serão o futuro. E tudo isso exige cuidado, exige cultivo, como uma planta que não nasce na caixinha. Tem que cuidar, zelar, para que possamos colher bons frutos. Esse é o grande legado do Senar Goiás: levar conhecimento e educação para as escolas, para as propriedades rurais, para que todos sejam sementes que brotam dentro de casa, nas famílias e nas comunidades”, declarou.

A programação contou ainda com a participação da consultora Juliana Krupp. Ela conduziu uma palestra sobre metodologias ativas e uso de tecnologia na educação.

Para a gestora do Centro Municipal de Educação Infantil Bráulia de Paiva, de Buriti Alegre, Sueila Cíntia os conhecimentos adquiridos nos eventos do Agrinho têm sido aplicados no dia a dia da escola. “Aprende-

mos muito sobre educação ambiental e práticas sustentáveis. Estamos trabalhando com as crianças na montagem de composteiras e utilizando resíduos para produzir adubo orgânico. Foi uma experiência enriquecedora. A palestra do Karnal foi inspiradora, especialmente para quem trabalha na educação infantil. Ele nos ajudou a compreender melhor como lidar com pais, alunos e colegas, com empatia e escuta ativa. Já comecei a colocar isso em prática na minha escola”, relatou.

Frederico Deilson Ribeiro, instrutor do Senar Goiás dos cursos de produção de energia solar fotovoltaica e tratamento de dejetos e resíduos com o uso de biodigestão, destacou a importância de eventos como esse, sempre promovidos pela instituição. “Estou no Senar Goiás já faz cinco anos e atividades como essa, com o nível de apresentação e o nível de interação que o Senar propõe, ajudam a cada dia mais a melhorarmos a nossa forma de trabalhar, para que nós possamos ter uma melhor condição de transferir o conhecimento para os alunos. Como sempre, é um grande prazer participar de atividades assim, reencontrar os amigos, reencontrar pessoas que são importantes para a gente. O Senar sempre apoiou bastante todos os nossos anseios no sentido de nos melhorar como pessoas e como profissionais. É um prazer muito grande integrar a equipe de instrutores e ajudar nessa missão de levar ensino e qualificação para todas as regiões do estado”, afirma.



Armando Rollemberg (vice-presidente da Faeg), Leandro Karnal (historiador, escritor e palestrante), José Mário Schreiner (presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag) e Dirceu Borges (superintendente do Senar Goiás)

Fredox Carvalho

Tradição, arte e tecnologia para inspirar

Na Exposição Agropecuária de Goiás, demonstrações do Senar Goiás encantaram o público com técnicas artesanais, oportunidades de renda e inovação sustentável que foram do doce da rapadura, passando pelos trançados em couro, pintura em tecidos à tecnologia da aquaponia

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Entre o cheiro adocicado da cana-de-açúcar e o calor do tacho onde a garapa é fervida, esteve uma das demonstrações mais visitadas da 78ª Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, a famosa Pecuária de Goiânia: a produção artesanal de rapadura. Quem comandou todo o trabalho por mais um ano foi o instrutor do Senar Goiás, Antônio Geraldo de Sousa, um verdadeiro guardião dessa tradição.

Com 22 anos de atuação no Senar Goiás como instrutor, Antônio compartilha sua experiência e paixão demonstrando ao público como se

produz rapadura de forma artesanal, da moagem da cana à apuração do melado. Foram produzidos 40 quilos do doce durante o evento. E, mais do que o sabor, o que encanta mesmo é a história por trás da fornalha.

“É muito bacana mostrar para essa moçada nova como é feita uma rapadura, para manter a tradição. Venho com todo o prazer e não sinto cansaça hora nenhuma. O fogo, que intimida os curiosos, já não me incomoda”, conta ele, com a simplicidade e entusiasmo de quem ama o que faz.

A cada dia de demonstração, Antônio ouve histórias emocionadas de

quem revive memórias da infância. “O que eu mais acho interessante é a pessoa chegar aqui e falar: ‘Voltei no tempo há 50 anos’. Isso vale tudo”, relata. Além de manter viva uma técnica centenária, ele também inspira novos interessados. “Já teve gente que viu e quis fazer o curso. É assim que a cultura se mantém”, afirma.

Rodando Goiás de ponta a ponta com os cursos do Senar, Antônio leva não só ferramentas e conhecimento, mas também a missão de preservar uma parte importante da identidade rural goiana. “O dia que eu parar, vou sentir saudade. Mas, graças a Deus,



Sáudio Peixoto

Instrutor do Senar Goiás, seu Antônio Geraldo mostrou um pouco melhor como é a história por trás da fornalha

já ensinei muita gente. E enquanto tiver vida e saúde, estou aqui para ensinar”, finaliza satisfeito.

Tradição, técnica e oportunidade

Quem passou pela Exposição Agropecuária de Goiás, que foi realizada no mês de maio na capital, também teve a chance de ver de perto um ofício que carrega história, identidade e grande potencial de geração de renda: a arte do trançado em couro e da selaria, ensinada nos cursos gratuitos do Senar Goiás, um dos poucos do país a oferecer essa qualificação de forma acessível.

No estande, estavam expostos diversos produtos confeccionados, com destaque para as selas americanas, que podem custar a partir de R\$ 3 mil, dependendo da qualidade e do acabamento. Também chamaram atenção cintos, rédeas, cabrestos, chaveiros e itens personalizados, todos feitos com técnica e capricho.

“O trançado em couro é um ofício que não tem crise. Está presente nas festas, nas cavalgadas, nas folias do interior. Tem muita demanda e um público fiel”, explica o instrutor Antônio Gouveia, que há mais de 13 anos atua ministrando os cursos da área no Senar Goiás. Ele conta que muitos alunos saíram de atividades como a lida na fazenda para montar a própria oficina, empreendendo com aquilo que aprenderam nos cursos do Senar. “Tem gente faturando R\$ 15 mil, R\$ 20 mil por mês com sela, manutenção e produtos artesanais. E ainda pagando aluguel e mantendo o negócio”, destaca.

A demonstração durante a feira atraiu o olhar de visitantes curiosos, interessados em aprender e até empreendedores que querem diversificar suas fontes de renda. Com o fortalecimento do Sindicato Rural de Goiânia, hoje os cursos acontecem também na própria capital, facilitando o acesso para quem mora na cidade e região metropolitana.

Além da produção de novas peças, os cursos do Senar também capacitam para manutenção e consertos, um serviço altamente valorizado no meio rural. “Já cheguei em lugar onde não tinha ninguém capacitado para consertar um arreio ou uma sela. O produtor tinha que levar para outra cidade. Hoje, com os cursos, isso mudou”, afirma o instrutor.



Saúdio Peixoto

A qualificação em trançado em couro é mais do que uma atividade manual, é uma ferramenta de transformação social. Gratuito, técnico e com forte vínculo com a cultura goiana, o curso do Senar Goiás se consolida como uma referência nacional.

Arte que transforma e gera renda

Quem buscava inspiração de geração de renda, em curto prazo de tempo e com pouco investimento, encontrou no estande a demonstração de pintura em tecido, que chamou atenção dos apaixonados por artes manuais. Panos de prato, capas de batedor e toalhas de bandeja ganham cor e vida nas mãos de quem participa do curso, que tem duração de apenas quatro dias e já oferece retorno imediato. “Durante o treinamento, as alunas produzem uma peça por dia. Ao final, cada uma já sai com seus trabalhos prontos e muitas vezes com encomenda garantida”, explica a instrutora Marilei Fernandes dos Santos.

Além da pintura tradicional em te-

cido, o curso também oferece base para adaptar as técnicas em arte decorativa, como telhas e objetos recicláveis. “A ideia é transformar o que seria descartado em arte. Como eu digo: do lixo, a gente faz luxo”, brinca Marilei.

Com vendas que podem variar de R\$ 30 a R\$ 70 por pano de prato, a pintura em tecido se consolida como uma excelente alternativa de renda, especialmente para mulheres que desejam empreender de casa. “Se a pessoa se dedicar e caprichar nos detalhes, consegue vender bem e crescer. Hoje em dia, com redes sociais, uma postagem já pode virar negócio”, completa a instrutora.

Durante a feira, muitos visitantes perguntaram como fazer o curso. A resposta é simples: basta procurar o Sindicato Rural da sua cidade, que organiza as turmas junto ao Senar Goiás. Gratuito, acessível e com foco em resultados, o curso é só o começo de uma jornada de transformação.



Saúdio Peixoto

Aquaponia chama atenção com demonstração do Senar Goiás

Uma outra opção para quem tem pouco espaço, mas quer cultivar peixes e hortaliças por meio de uma produção sustentável de alimentos e geração de renda, é a aquaponia. A técnica une piscicultura (criação de peixes) com o cultivo de hortaliças sem uso de solo nem agrotóxicos. O pequeno modelo de como estruturar o negócio atraiu a curiosidade de quem visitou o espaço, mostrando que é possível montar um sistema produtivo até mesmo em pequenos quintais urbanos.

A demonstração foi conduzida pelo instrutor de aquaponia do Senar Goiás, Felipe Thiago Leite Barbosa, que compartilhou as vantagens desse sistema sustentável e eficiente. “A aquaponia possibilita ao produtor cultivar peixes e vegetais no mesmo sistema, de forma integrada, com economia de água, espaço e insumos. É uma tecnologia que permite obter alimento saudável e renda extra, mesmo com pouco investimento”, explicou.

Segundo Felipe, em um espaço reduzido é possível montar uma espécie de “fazendinha compacta” e produzir até 30 quilos de peixe onde, normalmente, só seria possível criar 1,5 kg em sistemas tradicionais. Além disso, o ciclo de produção das hortaliças é rápido, em torno de 30 a 45 dias, com colheitas frequentes.

Outro diferencial é que o curso de aquaponia oferecido pelo Senar Goiás é gratuito e um dos poucos no Brasil com essa especialização, sendo referência nacional. O treinamento ensina desde o funcionamento do sistema até a montagem e a gestão da produção, o que possibilita ao participante iniciar seu próprio negócio ou produzir para o consumo familiar.

Durante a exposição, visitantes de diversas regiões, inclusive de outros estados, demonstraram interesse na capacitação. “Muita gente se surpreende quando entende como o sistema funciona e vê que é possível ter retorno financeiro com investimento acessível”, destacou o instrutor. Para produção comercial, o investimento inicial gira em torno de R\$ 1.800 a R\$ 2.000, enquanto sistemas menores, voltados para autoconsumo, podem ser montados com valores a partir de R\$ 900.



Instrutor de Aquaponia, Phillippe Thiago, apresentou as vantagens da técnica aos visitantes

Além de produtiva, a aquaponia é ecológica e segura, não gera resíduos prejudiciais ao meio ambiente. Isso faz com que os produtos gerados se assemelhem aos orgânicos, com alta aceitação no mercado consumidor.

A iniciativa do Senar Goiás mostra como a capacitação técnica e o acesso à inovação podem transformar a vida de produtores rurais, pequenos empreendedores e até moradores da cidade que buscam uma alternativa sustentável e lucrativa para o dia a dia.

O coordenador regional metropolitano, Sáudio Vieira Peixoto, explica que demonstrações dos treinamentos do Senar Goiás, como esses levados à Exposição Agropecuária de Goiás, já permitiram que muitas pessoas encontrassem uma segunda renda, após se matricularem em um dos cursos. Por isso, parte dos mais de 200 cursos presenciais da instituição roda nas principais feiras e eventos agropecuários do estado. “As demonstrações são a maneira que a gente consegue apresentar para o grande público, principalmente aos produtores que vão nesses eventos, ou quem quer começar a produzir, um pouco das ações que são feitas a



Coordenador Regional Metropolitano, Sáudio Vieira destaca que as demonstrações dos treinamentos estimulam as pessoas a buscar uma segunda renda

campo. Então, a gente consegue demonstrar o que é feito, como é produzido, como é que essas ações acontecem estado a fora e aproximam esse público do Senar. É uma das grandes portas de entrada de público para conhecer o sistema Faeg/Senar/Ifag, para entender o nosso funcionamento, como são os nossos trabalhos que nos consolidam como a maior escola da terra”, conclui.

Cavalgada com tradição, cultura e integração regional

Evento promovido pelo Sindicato Rural de Rubiataba atraiu milhares de visitantes e mantém viva a herança dos carros de boi e da vida no campo

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

A cidade de Rubiataba foi palco de uma das manifestações culturais mais tradicionais da região: a Cavalgada do Sindicato Rural, realizada durante a comemoração dos 57 anos de fundação da entidade. O evento ocorreu no dia 7 de junho e reuniu cerca de 2.500 participantes, entre cavaleiros, amazonas, carreiros e visitantes de municípios vizinhos. A programação teve início ainda na semana anterior, movimentando o comércio local e fortalecendo os laços comunitários.

“Na sexta-feira à noite, na abertura, já tivemos um jantar que marcou o início da festa”, destacou o presidente do Sindicato Rural de Rubiataba, Antônio Carlos Sobrinho, que há décadas lidera a organização do evento. No sábado, logo pela manhã, cavaleiros e amazonas tomaram as ruas da cidade, encerrando o percurso com um delicioso almoço — um momento de confraternização, resgate das tradições e reencontro de muitas famílias. “A cidade acolhe a cavalgada com muito carinho”, ressaltou Sobrinho.

A tradição dos carros de boi na região remete aos tempos em que



Divulgação

a maioria da população morava na zona rural. “Nossos avós se locomoviam assim, levavam o leite, traziam o açúcar e o querosene. Era a vida do campo, e a gente revive isso na cavalgada”, explicou o presidente.

Além do resgate histórico, o evento impulsiona a economia local. A cidade registra maior movimentação no comércio, com a venda de cintos, chapéus, botas e roupas típicas, além do incremento na rede hoteleira, bares e restaurantes — promovendo um momento de reencontro e aquecimento econômico.

Segundo o presidente do sindicato, embora não haja uma contagem

oficial de edições, a cavalgada começou a se firmar como celebração do aniversário da entidade nos anos 1980 e vem crescendo a cada nova edição. O Senar Goiás, um dos parceiros do evento, tem contribuído significativamente. Atualmente, o sindicato conta com sete técnicos de campo do Senar Goiás dentro do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), com destaque para o atendimento à cadeia da pecuária leiteira, predominante na região. São realizados, em média, de 9 a 12 cursos por mês — de panificação à doma racional — atendendo diretamente os produtores rurais locais.

Divulgação



Maracujá com aparência de cozido

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacam-pogoias@gmail.com. Participe!

Paulo Araújo tem uma chácara em Nova Veneza e vem tendo dificuldade com a produção de maracujá. Muitas frutas criam manchas e caem, outras parecem cozidas no pé.

Dúvida | Do que se trata essa doença? Como resolver? Ele ainda pede dicas para uma boa plantação, a começar pelas mudas.

Resposta | Esse fruto na sua mão apresenta sintomas típicos de uma doença fúngica: a antracnose (*Colletotrichum*). O fruto ainda verde indica que houve uma infecção precoce. Acontece geralmente por condições favoráveis, como alta umidade, feridas nos frutos, restos culturais contaminados e pulverizações mal posicionadas ou ainda espaçamento inadequado entre plantas.

O manejo e controle é feito através de coleta e destruição dos frutos doentes, poda de limpeza e controle, que pode ser feito por uma camada de proteção feita pela calda bordalesa, que não vai deixar o fungo danificar o fruto. Fazer essa aplicação à tarde, com temperatura amena para evitar queimadura nos frutos e repetir a cada dez dias, até que os sintomas desapareçam.

Na outra foto, parece que a base do fruto apresenta alguma necrose que pode ter sido causada por fungos (ex: antracnose), porém esse aspecto do fruto pode ser causado também por problemas de polinização (a flor não foi bem polinizada), deficiência nutricional (falta de cálcio, boro), estresse hídrico (excesso ou falta de água) e pragas que causam danos na região floral (tripes, brocas, ácaros). Tudo isso impede a frutificação normal.

Deve-se escolher mudas de qualidade, com origem de viveiros idôneos, levar mudas para o campo com altura de 20-30 cm, com folhas verdes, sem manchas, com sistema radicular bem desenvolvido. Prefira mudas em tubete, para ter menor estresse no plantio. Evite mudas velhas e se for fazer as suas mudas, semeie em substrato esterilizado e use sementes frescas de frutos sadios. Lembrando que um solo bem cuidado, bem adubado, ajuda a manter a saúde e resistência das plantas a pragas e doenças.



Resposta enviada pela técnica de campo do Senar em Fruticultura, Heloísa Nascimento.

Não é possível identificar mandioca brava pela rama?

Revana Oliveira | revana@sistemmafaeg.com.br

Mário Aguiar ganhou ramos de mandioca diferentes das convencionais. O tronco é verde com listras roxas. A pessoa que presenteou não soube informar a variedade e ele tem medo de que seja mandioca tóxica. Ele pergunta: é mito ou verdade que não se pode identificar a qualidade apenas pela rama? Além disso, ele pede dicas de como identificar e se, no caso da mandioca brava, ela só deve ser plantada para a finalidade de farinha, já que as altas temperaturas eliminam o ácido cianídrico responsável pela toxicidade. Também pede dicas para evitar acidentes e pergunta se também podem ocorrer com animais de grande porte.



Verdade!

Não é possível identificar se a mandioca é brava (tóxica) ou mansa (segura para consumo direto) apenas observando a rama. A aparência externa do caule, mesmo com variações como cor verde com listras roxas, não é um indicativo confiável da toxicidade da planta. A única forma segura de saber se uma variedade é própria para consumo é por meio de análise laboratorial.

A mandioca brava contém compostos chamados glicosídeos cianogênicos, que liberam ácido cianídrico (HCN), uma substância tóxica que pode causar intoxicações graves tanto em seres humanos quanto em animais. Por isso, nunca se deve consumir mandioca de origem desconhecida crua ou mal preparada. No caso da mandioca brava, ela pode sim ser aproveitada, mas apenas para finalidades industriais, como na fabricação de farinha, polvilho ou outros derivados que envolvem processos de cocção ou fermentação que eliminam a toxina.

Para garantir a segurança no preparo da mandioca brava, recomenda-se:

- Cozinhar a raiz por no mínimo 30 a 60 minutos em água fervente;
- Não consumir crua ou levemente cozida;
- Utilizar luvas e cuidados especiais na manipulação em grande quantidade;
- Armazenar em local arejado e seguro, longe do alcance de crianças e animais.

É importante também destacar o risco para os animais de grande porte. Bovinos, equinos e suínos podem ser intoxicados ao consumir raízes ou folhas de mandioca brava, principalmente quando cruas. Os sintomas de intoxicação incluem dificuldade respiratória, salivação excessiva, tremores e até morte súbita, dependendo da quantidade ingerida.

Se você recebeu uma rama de mandioca cuja origem e variedade não são conhecidas, o mais seguro é utilizá-la somente para fins não alimentares ou, se quiser plantá-la, usar a produção exclusivamente para processamento industrial. Nunca ofereça mandioca desconhecida a pessoas ou animais.



Divulgação

Quando houver dúvida sobre a procedência da variedade, a melhor recomendação é procurar um técnico agrícola, engenheiro agrônomo ou o Sindicato Rural da sua cidade, que pode auxiliar no envio de amostras para análise ou orientação sobre o uso correto da planta. Segurança alimentar começa com o conhecimento da origem do que se consome e se planta.



Resposta enviada pelo supervisor de Fruticultura do Senar Goiás, Lincoln França.



Soja - 05 a 30/05/2025

Colheita da soja chega a 99,5% no Brasil em maio e mercado sente impacto da ampla oferta

O mercado da soja em maio teve movimento dividido na Bolsa de Chicago (CBOT). Até o dia 14, o contrato julho acumulava alta de 2,57%, mas, a partir daí, os preços recuaram, fechando o mês com queda de 0,86%. A virada foi puxada pela ampla oferta global com destaque para a colheita cheia na América do Sul e pela demanda chinesa ainda enfraquecida. Apesar disso, houve algum suporte nas cotações com o avanço das discussões comerciais entre EUA e China.

No Brasil, a colheita da safra 2024/25 foi praticamente encerrada, atingindo 99,5% da área, segundo a CONAB. A pressão de oferta no mercado interno, aliada ao cenário externo, limitou a reação dos preços, provocando um ambiente de baixa liquidez e maior cautela. Ainda assim, a melhora da paridade de exportação e a redução do custo de frete nas últimas semanas de maio favoreceram as vendas externas. Em Goiás, os preços da soja disponível começaram o mês em R\$ 112,39/saca, abaixo do valor de abril (R\$ 113,27), mas encerraram maio com valorização de R\$ 2,68/saca. Já a soja balcão teve queda acumulada de R\$ 1,67, fechando a R\$ 111,60/saca. A soja futura (safra 2025/26) também mostrou leve recuperação. As primeiras semanas foram marcadas por pressão baixista, mas a última semana trouxe reação, impulsionada pela melhora nos prêmios e pela expectativa de maior demanda externa.



Na última semana do mês de maio, a média geral de área colhida da soja atingiu 99,5%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em abril/

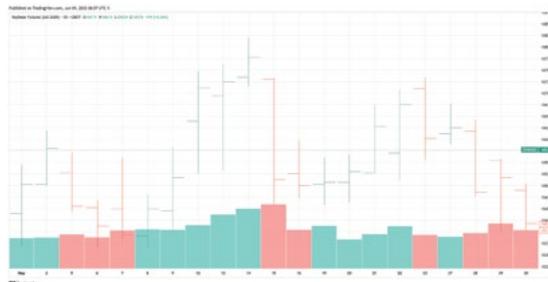


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de abril de 2025.

Descrição	Valor 02/05	Valor 30/05	Diferença
Soja Disponível	R\$112,39	R\$115,07	R\$ 2,68
Soja Balcão	R\$113,27	R\$111,60	R\$ 1,67
Soja Futuro	R\$115,21	R\$115,41	R\$ 0,20



Milho - 05 a 30/05/2025

Clima nos EUA sustenta Chicago, enquanto Brasil opera sob pressão

O milho na Bolsa de Chicago (CBOT) apresentou oscilações ao longo do mês de maio. A primeira quinzena foi marcada por quedas moderadas, refletindo o bom ritmo do plantio nos Estados Unidos e as condições climáticas favoráveis. Já na segunda metade do mês, os preços ganharam fôlego, impulsionados por preocupações com o clima como a ocorrência de geadas e o excesso de chuvas em importantes regiões produtoras americanas. No fechamento do mês, o contrato de julho acumulou leve valorização em relação à virada do mês anterior, encerrando a US\$ 4,59 por bushel. Segundo o USDA, o plantio avançou rapidamente, alcançando 93% da área prevista até o fim de maio, com 69% das lavouras classificadas como boas ou excelentes, mesmo diante das instabilidades climáticas.

No Brasil, o mercado de milho operou sob pressão durante todo o mês, com comportamentos distintos entre o milho disponível e o da segunda safra (safriinha). A colheita do milho verão avançou para 95% da área, enquanto a colheita da safriinha começou de forma pontual em estados como Mato Grosso, Maranhão, Paraná e Mato Grosso do Sul, atingindo cerca de 0,8% da área até o fim do mês. O bom desenvolvimento das lavouras e a expectativa de uma safra robusta estimada entre 100 e 110 milhões de toneladas aumentaram a pressão sobre os preços. Além disso, o mercado acompanhou com atenção o impacto da gripe aviária sobre a demanda interna, especialmente no setor avícola. Apesar do cenário favorável para a produtividade, os compradores mantiveram postura cautelosa nas negociações, refletindo o excesso de oferta e a incerteza sobre o ritmo de escoamento da safra.



Conforme a CONAB, a colheita do milho verão atingiu 73% da área na última semana de mês.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em abril/

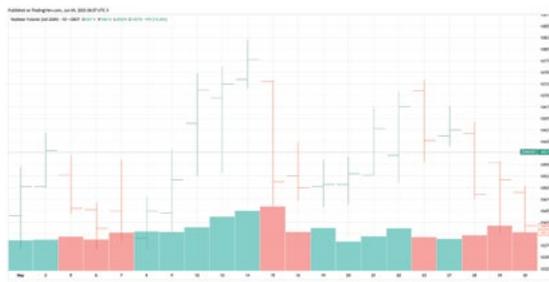


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de abril de 2025.

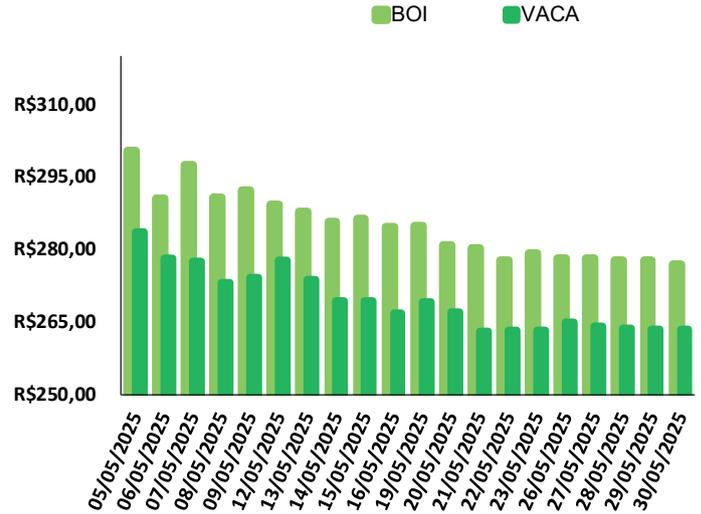
Descrição	Valor 02/05	Valor 30/05	Diferença
Soja Disponível	R\$112,39	R\$115,07	R\$ 2,68
Soja Balcão	R\$113,27	R\$111,60	R\$ 1,67
Soja Futuro	R\$115,21	R\$115,41	R\$ 0,20



Mercado do boi gordo fecha maio em queda, pressionado por maior oferta de animais

O mercado do boi gordo em Goiás apresentou queda em maio. Segundo o indicador DATAGRO/B3, a arroba teve média de R\$ 309,17, com desvalorização mensal de 5,73%. A entrada do período seco favoreceu a maior saída de animais das fazendas, elevando a oferta e pressionando os preços. De acordo com o IFAG, o boi gordo à vista caiu 7,81% no mês, fechando a R\$ 284,82/@. A vaca gorda teve retração de 7,09%, sendo cotada a R\$ 269,42/@. As escalas de abate dos frigoríficos se alongaram, operando entre 10 e 13 dias úteis. No mercado de reposição, todas as categorias registraram queda, reflexo da baixa na arroba. Mesmo com o cenário de pressão interna, as exportações seguiram aquecidas e ajudaram a sustentar o mercado. Segundo a Secex, o Brasil embarcou 173,8 mil toneladas de carne bovina in natura nos 16 dias úteis do mês, volume 7,6% superior ao registrado no mesmo período de 2024. Para junho, a expectativa é de estabilidade no curto prazo, com os pecuaristas ainda ofertando seus animais. Após esse período, com a redução da oferta durante a entressafra, pode haver espaço para recuperação gradativa dos preços.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

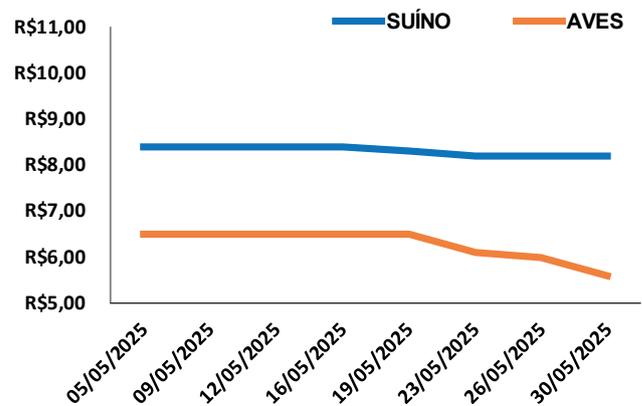


Queda nos preços marca o mercado de proteínas em maio

Em maio, o mercado de proteínas em Goiás registrou recuos significativos. O frango vivo teve desvalorização de 13,85%, encerrando o mês a R\$ 5,80/kg. A queda foi influenciada pela confirmação de um caso de influenza aviária em aves comerciais no Rio Grande do Sul, o que gerou maior cautela e pressionou os preços. O setor suínico também recuou. Após semanas de estabilidade, o suíno vivo caiu 2,38%, sendo cotado a R\$ 8,31/kg. A retração seguiu o mesmo movimento do frango, com reflexos do cenário sanitário e da demanda interna. O milho teve queda expressiva de 12,22% no estado, sendo negociado a R\$ 63,50/saca. A pressão veio da oferta crescente, com a aproximação da colheita da segunda safra. Apesar do cenário interno negativo, as exportações mantiveram bom desempenho. De acordo com a Secex, o Brasil exportou 318,52 mil toneladas de carne de frango nos 16 dias úteis de maio, com leve queda de 1,5% no volume frente ao mesmo período de 2024, mas com alta de 2,1% no preço por tonelada.

Já as exportações de carne suína cresceram 17,8% em volume e 12,2% no preço médio, totalizando 82,22 mil toneladas no mês.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Início do período seco inicia em Goiás com baixas temperaturas e preocupações com geadas no sul do estado

Conforme previsto, o mês de maio e o início de junho foram caracterizados por uma expressiva redução no volume de precipitações em Goiás. A atuação de uma massa de ar seco sobre o estado inibiu a formação de nuvens e, conseqüentemente, o desenvolvimento de chuvas. Com isso, os acumulados pluviométricos registrados nos últimos 30 dias indicam volumes entre 10 e 20 mm na maior parte do território goiano.

Destaca-se, entretanto, a região sudoeste do estado, onde os totais de precipitação foram relativamente superiores, atingindo valores próximos a 40 mm. Esse comportamento regionalizado já era previsto pelos modelos meteorológicos, dado o padrão atmosférico típico do período de transição para a estação seca no Centro-Oeste.

Um aspecto que chamou atenção foi a ocorrência de temperaturas atipicamente baixas para a época. A incursão de uma massa de ar frio — associada à passagem de uma frente fria — provocou quedas acentuadas nos termômetros, gerando inclusive alertas para ocorrência de geadas nas áreas mais ao sul do estado.

Por fim, ressalta-se que o atual cenário de menor umidade atmosférica é favorável para a conclusão do ciclo do milho segunda safra (safrinha), cuja fase final demanda condições de baixa pluviosidade para evitar perdas por excesso de umidade. Portanto, neste contexto, a presença de tempo seco contribuiu positivamente para a colheita e a qualidade do grão.

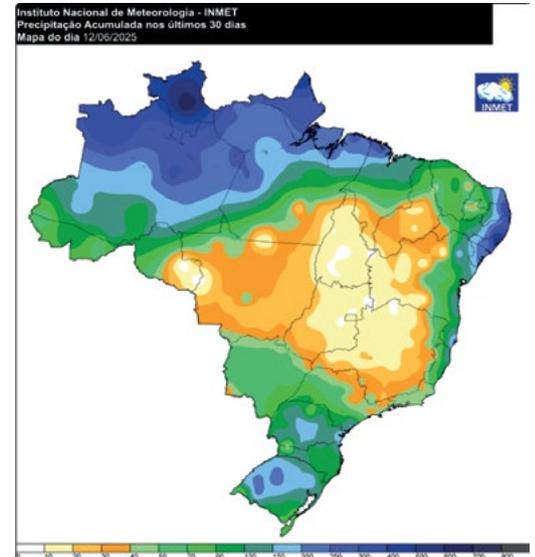


Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.



Mercado de hortifrúti apresenta viés misto

Conforme dados divulgados pelo Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG), os preços das hortaliças comercializadas na CEASA/GO em maio de 2025 apresentaram variações heterogêneas, com destaque para movimentos de valorização em alguns produtos. Entre as hortaliças, o tomate liderou as altas, registrando incremento de 29,53% em relação ao mês anterior, atingindo cotação média de R\$ 10,00/kg. A cenoura acompanhou essa tendência, embora em menor intensidade, com alta de 15,38%, sendo comercializada, em média, a R\$ 3,30/kg.

Em sentido oposto, destacaram-se as retrações nos preços do alho e da beterraba. O alho apresentou recuo de 3,45%, com cotação média de R\$ 28,00/kg.

Essas oscilações refletem dinâmicas específicas de oferta e demanda, além de fatores sazonais e logísticos que impactam diretamente a formação de preços no mercado atacadista regional.

Entretanto, é importante salientar que, na comparação interanual, o cenário é distinto. Observa-se retração significativa nos preços da maioria das hortaliças quando comparados a maio de 2024, indicando um movimento de

desvalorização generalizada no período de 12 meses. Esse comportamento pode estar associado a fatores como aumento da oferta em função de maior área plantada ou produtividade, mudanças no padrão de consumo, e condições climáticas mais favoráveis em 2025, que resultaram em maior disponibilidade de produtos e conseqüente pressão baixista sobre os preços.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás

Produto	mai/25	abr/25	mai/24	Δ% mês	Δ% ano
Abacaxi	R\$ 4,50	R\$ 4,50	R\$ 4,00	0,00%	12,50%
Banana Maçã	R\$ 4,66	R\$ 6,66	R\$ 9,33	-30,03%	-50,05%
Banana Prata	R\$ 4,67	R\$ 5,00	R\$ 5,67	-6,60%	-17,64%
Laranja Pera Rio	R\$ 3,61	R\$ 3,60	R\$ 3,34	0,28%	8,08%
Limão Taiti	R\$ 2,00	R\$ 2,00	R\$ 3,00	0,00%	-33,33%
Maracujá azedo	R\$ 7,08	R\$ 7,50	R\$ 7,50	-5,60%	-5,60%
Melancia	R\$ 3,00	R\$ 3,50	R\$ 5,00	-14,29%	-40,00%
Alho Nacional	R\$ 28,00	R\$ 29,00	R\$ 33,00	-3,45%	-15,15%
Batata Lisa	R\$ 3,20	R\$ 3,20	R\$ 10,40	0,00%	-69,23%
Beterraba	R\$ 3,20	R\$ 3,50	R\$ 8,00	-8,57%	-60,00%
Cebola Nacional	R\$ 4,00	R\$ 3,50	R\$ 6,50	14,29%	-38,46%
Cenoura	R\$ 3,30	R\$ 2,86	R\$ 7,14	15,38%	-53,78%
Pepino Comum	R\$ 6,82	R\$ 5,91	R\$ 4,09	15,40%	66,75%
Tomate Longa Vida	R\$ 10,00	R\$ 7,72	R\$ 10,45	29,53%	-4,31%

Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG



SOBREMESA RURAL

CANJICA DE DOCE DE LEITE

Anápolis 2021

Adriane Santiago de Almeida

Ingredientes

- ✓ 1 e ½ xícara de milho de canjica;
- ✓ 1 litro de água;
- ✓ 1 litro de leite;
- ✓ 400 gramas de leite;
- ✓ 1 xícara de amendoim torrado e sem casca picado;
- ✓ ½ xícara de amendoim torrado e sem casca triturado;
- ✓ 1 cavaco de canela em pau.

Modo de fazer

Em uma panela de pressão, coloque o milho para canjica e a água, cozinhe por cerca 45 minutos após pegar pressão. Desligue o fogo e espere sair a pressão. Abra a panela cuidadosamente, junte o leite, o doce de leite, o amendoim picado, a canela e deixe ferver em fogo baixo, com a panela destampada, até engrossar. Desligue o fogo, retire a canela. Sirva com o amendoim triturado, polvilhado por cima.



“ É uma receita de família que começou com a minha avó e foi passando de geração a geração. É saborosa em todas as estações e, ao sentir o cheiro, instantaneamente transporta minha mente para quando eu era uma criança, indo para a casa da vovó no final de semana. ”



Crajiru: planta medicinal ganha destaque por propriedades terapêuticas

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Divulgação

Nomes populares: carajiru, cajiru, chica, pariri, pariri-piranga, guajiru.

Nomes científicos: *Fridericia chica* (Humb. & Bonpl.) L.G. Lohmann (sin.: *Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) B. Verl.

O crajiru (*Fridericia chica*), também conhecido por nomes populares como carajiru, pariri, chica, guajiru ou cipô-almêcega, é uma planta medicinal amplamente utilizada na medicina tradicional por suas propriedades terapêuticas. Suas folhas frescas ou secas são empregadas no preparo de chás, cataplasmas ou banhos de assento, sendo tradicionalmente associadas ao tratamento de problemas de pele, como psoríase, feridas e úlceras.

Além de sua ação cicatrizante e antimicrobiana, o chá de crajiru tem sido usado como estimulante natural, auxiliando no combate ao cansaço e na revitalização do organismo. Também atua no fortalecimento do sistema imunológico e na desintoxicação do corpo.

Estudos indicam que a planta pode ter efeitos positivos em tratamentos complementares para doenças como câncer e diabetes. Pesquisas conduzidas pela

Embrapa apontam para o potencial do crajiru no auxílio ao tratamento de leucemia e anemia. Há também indícios de que o chá possa reduzir os efeitos colaterais de terapias como a quimioterapia e radioterapia, especialmente em casos de câncer de mama e de cabeça e pescoço — aliviando sintomas como a mucosite oral. No entanto, especialistas ressaltam que ainda são necessários mais estudos científicos para confirmar esses benefícios.

As folhas da planta, quando fermentadas, também produzem um corante vermelho natural, tradicionalmente utilizado como pigmento têxtil.

O crajiru pode ser encontrado em lojas de produtos naturais, ervanários ou farmácias de manipulação. Seu consumo, no entanto, deve ser orientado por um médico ou profissional habilitado, especialmente no caso de uso contínuo ou em tratamentos específicos.

Como preparar o chá de crajiru

Ingredientes

1 colher de chá de folhas de pariri picadas
250 mL de água

Modo de preparo

Ferva a água e despeje sobre as folhas em um recipiente. Deixe em infusão por cerca de 10 minutos. Em seguida, coe, aguarde amornar e consuma até 3 xícaras por dia. O chá deve ser ingerido em até 24 horas após o preparo.

A dose ideal deve ser indicada por um profissional de saúde, considerando a condição a ser tratada.



Atenção: As folhas para consumo devem ser desidratadas. Colha as folhas verdes, deixe secar à sombra. As folhas desidratadas duram até um ano, bem acondicionadas.



Divulgação



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Fogo fora de controle **é prejuízo certo!**

Redobre os cuidados no período de seca:



Mantenha aceiros bem feitos



Revise tratores e equipamentos



Faça a limpeza de áreas que possam propagar focos



Monte brigadas de incêndio



Nunca use fogo sem autorização!

Viu um foco de incêndio?

Acione o Corpo de Bombeiros pelo 193

Prevenir é mais barato que reconstruir. Faça a sua parte.

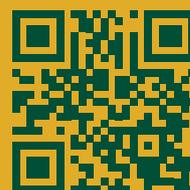


NR 31: mais do que uma norma, um
COMPROMISSO
COM A VIDA

O Senar Goiás tem os melhores cursos para
garantir a segurança no trabalho rural:

- Prevenção de Acidentes com Máquinas Agrícolas - NR. 31.12
- Gestão de Segurança, Saúde e Meio Ambiente de Trabalho Rural
- Prevenção de Acidentes com Defensivos Agrícolas - NR 31.7
- Prevenção de Acidentes e Melhoria da Qualidade de Vida

São **gratuitos** e
online, garanta sua vaga:



EAD.SENARGO.ORG.BR